



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO - UAE
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

AVES DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB

CUITÉ-PB

2015

JANAILSON ARAÚJO LIMA

AVES DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado à coordenação de curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como exigência para a obtenção de título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Erich de Freitas Mariano.

CUITÉ-PB

2015

JANAILSON ARAÚJO LIMA

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Msc. Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

L732a Lima, Janailson Araújo.

Aves da zona rural do município de Cuité - PB. /
Janailson Araújo Lima. – Cuité: CES, 2015.

85 fl.

Monografia (Curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2015.

Orientador: Erich de Freitas Mariano.

1. Aves. 2. Levantamento ornitológico. 2. Lista de
Mackinnon. I. Título.

Biblioteca do CES - UFCG

CDU 598.2

AVES DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado pelo aluno Janailson Araújo Lima, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Ciências Biológicas.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Erich de Freitas Mariano (UACB/CSTR/UFCG)
(Orientador)

Prof. Msc. Marcio Frazão Chaves (UAE/CES/UFCG)

Bióloga Wilmara Guedes de Lucena (LabOrnito/ UACB/ CSTR)

Cuité-PB, 06 de Novembro de 2015.

Dedico esse trabalho a todos os que contribuíram de alguma forma, mas dedico em especial ao meu valioso tio Zezé que nos deixou inesperadamente, e a minha querida avó Rita. Muito bom seria se ainda tivesse os dois o meu lado hoje, ajudando com apoio e sábios conselhos.

AGRADECIMENTOS

A muitos devo agradecimentos por essa trajetória vitoriosa no curso, primeiramente agradeço a Deus por tudo, a todas as conquistas, todos os momentos difíceis que enfrentei e consegui vencer.

Agradeço secundamente a minha família, pois sem eles eu não estaria aqui, por todo o apoio dado nos momentos difíceis, devo muito a todos, amo muito a todos.

Agradeço também a todos os meus amigos que me acompanharam nessa jornada por todos os cinco anos de curso, a todas as conversas jogadas fora nos momentos de descontração.

Ao Prof. Dr. Erich de Freitas Mariano por ter aceitado o desafio de me orientar mesmo sabendo de todos os empecilhos que iríamos enfrentar, e ter confiado em mim e na minha pesquisa.

A Bióloga Wilmara Guedes de Lucena por ter aceitado participar da minha banca de TCC.

Ao Prof. Msc. Marcio Frazão Chaves por participar da minha banca de TCC.

A prof^ª. Dra. Michelle Gomes Santos por ter ajudado muito com seus sábios conselhos e todo o apoio dado por todo o curso.

A prof^ª. Dra. Marisa Apolinário pelos conselhos e incentivo a minha pesquisa de TCC.

Agradeço também a todos os professores do curso de Ciências Biológicas que contribuíram e muito nessa minha caminhada durante todo o curso.

Agradeço também aos meus grandes parceiros e amigos Kleyton Roberto e Joédson Rocha por toda a ajuda dada e todos os momentos de descontração que tivemos entre as aulas.

A amiga Maísa Veríssimo por toda a ajuda dada e todas as trocas de conhecimentos no decorrer da pesquisa.

Ao meu amigo Roovestre Lopes que nos deixou no meio do curso, um grande amigo, que infelizmente não está mais entre nós.

A minha amada tia a quem devo muito, Eliane Brito, por todo o apoio dado, todos os conselhos dados, puxões de orelhas, ao meu primo Vinicius Brito que o considero como irmão.

A meu padrinho Vital Moura, minha Madrinha Antônia Lima, minha prima Renale Moura e Hygor Hamom Moura por todo o apoio dado, todos os conselhos, que foi que suma importância na minha vida.

Aos meus amigos Johnny Edson, Walison Pereira, Juliano Trajano, Vitorino Feitoza que também contribuíram no decorrer do curso.

Agradeço muito e não poderia esquecer eles, a meus pais, Antônio e Francisca, a Fernanda Medeiros minha namorada, parceira, amiga. As minhas irmãs Jaqueline Araújo e Janaina Araújo que sempre me ajudaram, que sempre ficaram do meu lado, me apoiaram em tudo, sei que sem vocês eu não estaria aqui, devo tudo a vocês, pessoas que amo incondicionalmente e que jamais esquecerei o que fizeram e fazem por mim, amo vocês mais que tudo, sem vocês eu não teria conseguido. Em especial também aos meus sobrinhos João Victor e Gabriel Henrique que me faziam esquecer todos os problemas quando estava junto deles.

LISTA DE FIGURAS

	Pág.
FIGURA 1- Mapa de localização da área de estudo – Cuité / Paraíba – Nordeste – Brasil.....	6
FIGURA 2- Curva de Rarefação	11
FIGURA 3- Porcentagem de espécie quanto ao uso de habitat	12
FIGURA 4- Porcentagem de espécies quanto a sua Sensitividade a distúrbios causados pelo homem	13
FIGURA 5- Porcentagem de espécies quanto a sua Categoria trófica	14

LISTA DE TABELAS

	Pág.
TABELA I- Lista de aves registradas na Zona Rural do Município de Cuité – Paraíba – Brasil	8

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande;

CES – Centro de Educação e Saúde;

UAE – Unidade Acadêmica de Educação;

CSTR – Centro de Saúde e Tecnologia Rural;

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

MMA – Ministério do Meio Ambiente;

SBF – Secretaria de Biodiversidades e Florestas;

CBRO – Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos;

RESUMO

Levantamentos Ornitológicos são de suma importância para que possamos observar o quais são as espécies existentes em determinado lugar. O levantamento foi realizado na zona rural do município de Cuité-PB, através do método de listas de Mackinnon, em que escreve dez espécies diferentes em cada lista para no fim o estudo chegar a um número determinados de amostras. O estudo foi feito entre os meses de janeiro a Junho de 2015. A pesquisa foi feita sempre pela manhã, entre 5h e 8h, à tarde, entre 15h e 18h, com idas a campo pelo o menos uma vez por semana. Analisamos as espécies quanto à sensibilidade a distúrbios ambientais causados pelo homem em sensibilidade Baixa (B), média (M) e Alta (A). Foi observado também o uso de habitat em Independente (IND), semidependente (SDE) e dependente (DEP) e as respectivas categorias tróficas; Aquáticas (Aqua), Detritívoras (DET), Nectarívoras (NEC), Frutívoras (FRU), Granívoras (GRA), Carnívoras (CAR), Onívoras (ONI) e Insetívoras (INS). O presente levantamento chegou a um número de 103 espécies de aves, divididas em 35 famílias, onde as mais expressivas em números de espécies foram Tyrannidae, Thraupidae, Accipitridae e Furnaridae respectivamente. O número de espécies encontrado no estudo foi um pouco inferior ao desejado, mas alguns fatores indicam o número de espécies um pouco abaixo do esperado como as chuvas abaixo do esperado nos últimos 3 anos, outro agravante foi o auto grau de desmatamento observados na área estudada.

Palavras-Chaves: Levantamento Ornitológico, Listas de Mackinnon, Sensibilidade, Categoria Trófica.

ABSTRACT

Ornithological surveys are very important for us to observe what the existing species in a certain place are. The survey was conducted in the rural municipality of Cuité –PB, by the method lists Mackinnon in writing ten different species in each list to the end of the study reaching a certain number of samples. The study was conducted between January and June 2015. The survey was always made in the morning between 5 am and 8 am in the afternoon, between 15h and 18h , with visits to the field at least once a week. We analyze the species and the sensitivity to environmental disturbances caused by man in sensitivity Low (B), medium (M) and High (A). It was also observed habitat use in Independent (IND), semidependent (SDE) and dependent (DEP) and their trophic categories; Water (Aqua), scavenging (DET), nectarivorous (NEC), Frutívoras (FRU), Granivorous (GRA), carnivorous (CAR), omnivores (ONI) and Insectivorous (INS). This survey reached a number of 103 bird species, divided into 35 families, where the most significant in numbers of species were Tyrannidae, Thraupidae, Accipitridae and Furnaridae respectively. The number of species found in the study was slightly lower than desired, but some factors indicate the number of species a bit lower than expected as the rains lower than expected in the last three years, another aggravating factor was the self-level of deforestation observed in the study area.

Keywords: Ornithological Survey, Mackinnon Lists, Sensitivity , Trophic Category.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1.
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	2.
3. OBJETIVOS.....	5.
3.1. Geral.....	5.
3.2. Específico.....	5.
4. MATERIAIS E MÉTODOS.....	5.
4.1. Área de Estudo	5.
4.2. Coleta de dados.....	6.
4.3. Análise de dados.....	7.
5. RESULTADO	7.
5.1. Uso de Habitat.....	12.
5.2. Sensitividade.....	12.
5.3. Categoria Trófica	13.
6 Discussão.....	14
REFERÊNCIAS	17.
APÊNDICES	21.

INTRODUÇÃO

A caatinga é uma das regiões do país com extrema carência em estudos na sua fauna e flora, além de também ser um dos domínios morfoclimáticos mais castigado pelo desmatamento, no qual grande parte de sua área já foi devastada para a agricultura e a criação de gado (BAKKE *et al*, 2010). A Paraíba não foge a esse padrão, e no que concerne a avifauna um estudo recente listou uma riqueza de 420 espécies dentro de seu território (MARINHO, 2014).

Entre as comunidades de vertebrados utilizados para monitorar o estado de conservação dos ambientes, as aves constituem um dos grupos mais adotados em todo o mundo. Essas fornecem respostas rápidas e eficientes na indicação de problemas ambientais, ou seja, podem ser utilizadas como bioindicadoras de algumas alterações ambientais (VERNER, 1981), sendo um dos grupos animais mais distintos e bem estudados (SICK, 1997; & MORRISON, 1986). Um levantamento ornitológico é de grande importância, já que pouco se sabe sobre as espécies de aves da caatinga devido ao escasso número de trabalhos realizados neste ambiente que é tão degradado devido ao desmatamento, caça, captura para o comércio ilegal, etc. (JÚNIOR; NEVES & NASCIMENTO, 2005).

A diversidade da avifauna em um habitat é um meio de medir o grau de conservação desse local, algumas espécies de aves são bastante exigentes precisam de uma grande variedade de recursos para poder sobreviver e perpetuar a espécie, (MENEZES, ALBUQUERQUE & CAVALCANTI, 2005).

Segundo Pacheco (2003), há várias maneiras de estimar a avifauna de uma área, as mais simples são aqueles que tentam reconhecer as principais espécies existentes, tentando estabelecer as endêmicas e as mais comuns e as mais abundantes, e ver, como elas estão distribuídas através do ambiente pesquisado e suas interações com os principais habitats ali existentes.

Tendo em vista o déficit de informação acerca da avifauna da Caatinga e da Paraíba, o objetivo do presente estudo é listar as aves que ocorrem na zona rural do município de Cuité, PB e verificar a presença de espécies indicadoras e potenciais alvo dos problemas de conservação relacionados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A caatinga consiste em uma área aproximada de 844.453 km² (IBGE, 2004) e é formada por mosaicos de arbustos espinhosos e matas que permanecem secas no período de estiagem, abrange uma grande porção nos territórios dos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e uma parte de Minas Gerais, no vale do Jequitinhonha (Leal *et al*, 2005). considerada uma das maiores áreas de Florestas Neotropicais Estacionais Secas da América do Sul, onde a média de chuvas é geralmente baixa, em algumas regiões no centro da Caatinga podendo receber uma média de 500 mm de chuvas concentradas em apenas três meses do ano, (PRADO, 2003).

Caatinga veio da junção dos termos ca'a (floresta), tî (branco) e o ngá (que lembra) do Tupi, e significa floresta branca, nome dado devido a aparência de suas matas no período de estiagem, momento em que a maioria das plantas esta sem as folhas e os troncos se apresentam de cor esbranquiçadas, na qual consiste em duas adaptações formidáveis para atenuar as perdas de água nesse regime mais seco, outra importante adaptação são seus espinhos que são modificações das folhas, a caatinga possui um grande conjunto de adaptações devido a carência hídrica, (CASTRO & CAVALCANTE, 2010). A sua biodiversidade vegetal é caracterizada como florestas arbóreas e arbustivas, onde essas plantas e arbustos baixos se caracterizam em sua grande maioria por apresentar espinhos e folhas pequenas, mas a sua peculiaridade são suas adaptações ao clima semiárido com períodos muito curtos de chuvas durante o ano. (LEAL; TABARELLI; SILVA, 2003).

Corresponde a uma das regiões mais devastadas e menos protegidas, sendo esse um domínio morfoclimático exclusivamente brasileiro, mais pelo outro lado é um dos domínios brasileiros menos estudados e conhecidos. A sua riqueza de espécies e taxa de endemismo foi por muito tempo desconhecida, mais isso tem mudado com os estudos recentes feitos nesse ambiente, hoje esses estudos afirmam que existam cerca de 510 espécies de aves, mais cerca de 40% de sua região nunca foi estudada e 80% do que já foi estudado apresenta pouca representação, por isso acredita-se que esse número de espécies conhecidas ainda possa aumentar (TABARELLI & VICENTE 2004).

A falta de informação com relação à fauna da caatinga se estende pelo decorrer do tempo, a Europa do século XVI, citavam o Brasil como uma terra desconhecida, e o Nordeste com todas as suas dimensões também era tido como uma terra desconhecida pelos brasileiros (MARIANO, 2014). Longe do litoral e da civilização o interior do Nordeste ainda tido como desconhecido e foi descrito como sertão para estabelecer que fosse uma terra incerta, distante

e pouco conhecida (SOARES, 2002). Pacheco e Bauer (2000) apresentam um levantamento histórico de todo o conhecimento em ornitologia demonstrando todo o processo de evolução corrido no mesmo nos primeiros 500 anos do Brasil. Mariano (2014) fomenta mais esse conhecimento com atualização da lista de publicações focalizando nas matas de altitudes do Nordeste.

Alguns cientistas procuraram criar uma lista com a quantidade de espécies endêmicas da caatinga: Cracraft (1985) e Stotz *et al* (1996) mostraram que existiam 20 espécies endêmicas e Haffer (1985) listou 10. O grande desafio encontrado nessas descrições foi o limite das regiões a elas aferidos. Olmos *et al* (2005) afirmara que 23 táxons poderiam ser assinaladas como endêmicas da caatinga, levando em conta as matas secas e outras formações decíduas, com as matas estacionais de áreas de contato. Essa quantidade de espécies endêmicas é menos proporcional que as encontradas em outros dominios brasileiros como, cerrado, Amazônia e mata atlântica. Entretanto alguns gêneros se sobressaem como endêmicos da caatinga: *Cyanopsitta*, *Anopetia*, *Gyalophylax*, *Megaxenops* e *Rhopornis*.

Alguns levantamentos mais atuais que reúne números da avifauna da Paraíba estimam uma riqueza de 420 espécies distribuídas por todo o seu território. (MARINHO, 2014). Na caatinga da Paraíba foram descritas 291 táxons, nas quais achamos *Crypturellus noctivagus*, *Penelope jacucaca*, *Penelope superciliaris*, *Xiphocolaptes falcirostris*, *Sporagra varrellii*, todas descritas com certo estado de ameaça na Lista de Espécies Brasileiras Ameaçadas de Extinção (DANTAS, 2015).

Com o decorrer dos anos a Caatinga vem passando por expressivas transformações causadas pelo homem, onde, hoje em dia já possui uma área com desertificação de aproximadamente 15%, pois uma enorme parte de sua mata nativa foi destruída para a agricultura, pecuária e abertura de estradas, diminuindo assim sua vegetação original a pequenos territórios. Mudanças que podem gerar um grande desequilíbrio em sua fauna e flora, onde as mais prejudicadas são as espécies endêmicas da área (PEREIRA *et al*, 2014)

Segundo um estudo do MMA 2010, essa deterioração da Caatinga deve-se ao fato da grande exploração de sua madeira para a produção de carvão e também para a queimada nas casas da população local, usando-as como combustível para suprir as necessidades desses moradores e também para abastecer a produção de polos industriais de gesso, cal, cerâmica e etc. Mas isso se deve ao fato de vegetação da caatinga ser usada fortemente para esses fins energéticos culturalmente.

Um dos grandes desafios para a ciência brasileira hoje é de conservar a diversidade existente na Caatinga, e isso se deve ao fato de ser o ambiente menos estudado dentre os

ambientes brasileiros, e desses poucos trabalhos científicos realizados ser concentrado em poucos pontos perto dos grandes centros urbanos, outro ponto negativo é que apenas 2% de seu território são protegidos por unidades de conservação, e isso é muito grave já que os processos que levam a alteração desse ambiente ainda são muito altos levando a extinção de espécies e a processos de desertificação de alguns locais dessa região, (LEAL; TABARELLI; SILVA, 2003).

As aves têm como principal ameaça na Caatinga à degradação de seus habitats, devido à fragmentação e a retirada das matas ilegalmente. Na Paraíba, onde a carência de estudos deixa uma lacuna aberta em respeito à informação da composição biológica das aves e seu estado de conservação potencializa os efeitos danosos (SOUZA; MARQUES; BARBOSA & ALBUQUERQUE, 2010).

Esse grupo de animais, por possuírem grande variedade de cores e beleza no seu canto e de fácil captura, sofre também devido a biopirataria e o tráfico. Algumas aves também são caçadas e usadas como fonte de alimento pelas pessoas, outras são capturadas e criadas em gaiolas como exibição, como é de costume na população sertaneja, (SOUZA; MARQUES; BARBOSA & ALBUQUERQUE, 2010).

As aves são consideradas como bioindicadoras de conservação, e a fragmentação dessas áreas pode levar a extinção de algumas espécies mais sensíveis nesses locais, algumas alterações pequenas como acréscimo na luminosidade e a redução de umidade junto com a descaracterização dessas áreas podem expulsar essas espécies. Existem também algumas espécies de aves que precisam naturalmente de áreas preservadas mais extensas para se perpetuar, já que em áreas menores essas espécies não encontram recursos para sua sobrevivência como alimentação suficiente e locais adequados para a nidificação, e com isso tendem a se extinguir, (MMA/SBF, 2003).

OBJETIVOS

GERAL:

Fazer um levantamento das aves com ocorrência na zona rural do município de Cuité, PB, utilizando listas de Mackinnon como método de amostragem e para identificação das espécies usou-se uma câmera fotográfica KODAK PIXPRO AZ522 e um gravador digital SONY ICD-PX312.

ESPECÍFICOS:

- Inventaria as espécies existentes em uma área rural do município de Cuité – PB;
- Classificar as espécies quanto a seu grau de dependência florestal, sensibilidade a distúrbios ambientais causados pelo homem e categoria trófica;
- Verificar a presença de espécies com algum grau de ameaça;
- Verificar a presença de espécies com potencial sinérgico;

MATERIAIS E MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO

O levantamento ornitológico foi realizado na zona rural do município de Cuité-Paraíba (figura 1), que está situada na mesorregião do Agreste paraibano, microrregião do curimataú ocidental na região centro-norte paraibana, possui uma altitude de 667 metros acima do nível do mar, e possui uma área total de 758,6Km² (COSTA, 2009).

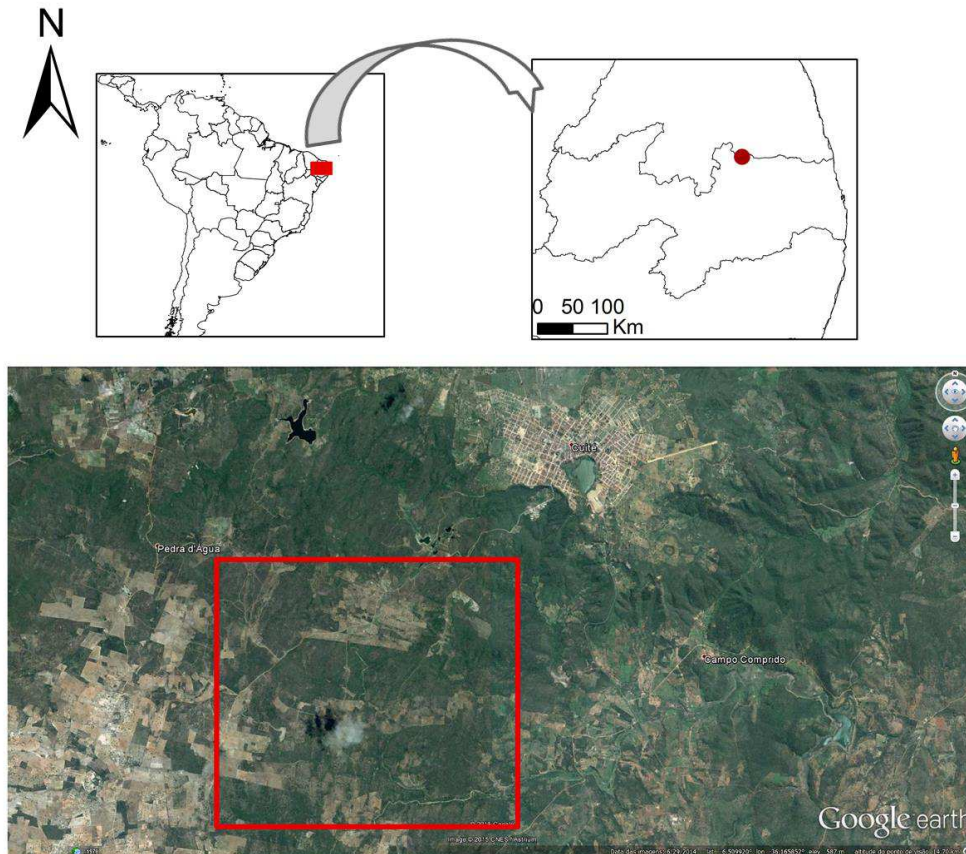


Figura 1: Mapa da localização da área de estudo.

COLETA DE DADOS

As listas de Mackinnon (MACKINNON & PHILLIPS, 1993) consistem em um método de amostragem que escreve 10 táxons por lista, e que a cada dia de campo foi feita dez listas, totalizando no final do período de pesquisa um total de 210 listas, com um total de 2100 contatos de aves na área pesquisada. As saídas a campo ocorreram pela manhã entre 5H e 8H e à tarde entre 15H e 18H, as saídas a campo eram de pelo menos um dia por semana. Para identificar as espécies foi utilizado um gravador digital de áudio SONY ICD-PX312, para a gravação da vocalização das aves para um melhor grau de certeza da espécie a ser identificada, utilizou-se também o registro por fotografias com uma câmera semiprofissional KODAK PIXPRO AZ522. Nas gravações sonoras utilizou o método de play-back para que com isso as espécies se aproximem e haja a visualização das mesmas.

As espécies identificadas foram divididas em categorias devido à sua dependência de ambientes florestados: independentes (IND): espécies não muito exigentes e que não precisam de áreas de matas para perpetuar e são associadas a formações abertas; semidependentes (SME): são espécies que possuem um grau um pouco maior de dependência de ambientes

florestados, e que ocorrem em mosaicos de formações de matas e formações vegetais mais abertas e semi-abertas; dependentes (DEP): são aves mais exigentes quanto ao ambiente em que vivem e que precisam de ambientes de matas florestadas para ocorrerem. Também foram observadas as espécies que são sensíveis aos distúrbios causados pelo homem: sensibilidade alta (A); Média (M) e Baixa (B); ressaltamos também as categorias tróficas das espécies, em: Aquático (AQUA), Carnívoro (CAR), Detritívoro (DET), Frutívoro (FRU), Granívoro (GRA), Onívoro (ONI), Tais categorizações foram obtidas através de informações contidas na bibliografia, (SILVA, 1995b; STOTZ *et al*, 1996; SILVA *et al*, 2003; ARAÚJO, 2009 e MARIANO, 2014).

ANÁLISE DE DADOS

Foi criada uma curva de rarefação das espécies a partir de dados de presença e ausência das aves no campo de estudo, alcançados mediante as observações nos dias de pesquisa, uma estimativa de riqueza da avifauna foi conseguida através dos estimadores Chao e Jack 1, no qual foi apresentado uma melhor performance testes preliminares obtidos na área (ARAÚJO, 2009). Utilizou-se o software Past 3.01 para fazer as análises a respeito da curva de rarefação (HAMMER, 2001). A estimativa de riqueza da avifauna encontrada foi analisada pelo software R 3.0.2, aplicando o pacote vegan.

As estatísticas descritas foram empregadas para fazer uma melhor comparação da avifauna local e a sua respectiva porcentagem de distribuição nas determinadas categorias do uso de habitat em todos os ambientes pesquisados.

RESULTADOS

Foi encontrado na região um total de 103 espécies distribuídas em 35 famílias distintas, das quais as que mais se destacaram em números de espécies foram Tyrannidae, com 18 espécies, Thraupidae, com 11 espécies, Accipitridae e Furnariidae com 5 espécies e Columbidae, Falconidae, Thamnophilidae e Icteridae com 4 espécies cada (Tabela 1).

Tabela 1. Lista de aves registradas na Zona Rural do Município de Cuité, Paraíba. **IUNC:** NT: Quase ameaçada, VU: vulnerável, EM: Em perigo, CR: Em perigo crítico, EW: Extinta na natureza, EX: extinta; **Uso de Habitat:** IND. Independente de Ambientes Florestais, SDE. Semi-Dependentes, DEP. Dependentes; **Sensitividade:** B: Baixa, M: Média, A: Alta; **Categoria Trófica:** CAR – Carnívoras, DET – Detritívoras, FRU – Frugívoras, GRA – Granívoras, INS – Insetívoras, NEC – Nectarívoras, ONI – Onívoras, AQU – Aquáticas.

NOME DO TÁXON	NOME COMUM	IUCN	U.H	Sensitividade	Categoria trófica
Tinamiformes Huxley, 1872					
Tinamidae Gray, 1840					
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	Inhambu-chororó		IND	B	ONI
<i>Nothura boraquira</i> (Spix, 1825)	Codorna-do-nordeste		SDE	M	ONI
<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)	Codorna-amarela		IND	B	ONI
Anseriformes Linnaeus, 1758					
Anatidae Leach, 1820					
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	Irerê		IND	B	ONI
<i>Sarkidiornis sylvicola</i> (Ihering&Ihering, 1907)	Pato-de-crista		IND	B	AQU
Pelecaniformes Sharpe, 1891					
Ardeidae Leach, 1820					
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	Garça-vaqueira		IND	B	ONI
<i>Ardea alba</i> (Linnaeus, 1758)	Garça-branca-grande		IND	B	ONI
Cathartiformes Seebohm, 1890					
Cathartidae Lafresnaye, 1839					
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	Urubu-de-cabeça-vermelha		IND	B	DET
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	Urubu-de-cabeça-preta		IND	B	DET
Accipitriformes Bonaparte, 1831					
Accipitridae Vigors, 1824					
<i>Gampsonyx swainsonii</i> (Vigors, 1825)	Gaviãozinho		IND	B	CAR
<i>Geranoospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	Gavião-pernilongo		SDE	M	CAR
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	Gavião-caboclo		IND	B	CAR
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788).	Gavião-carijó		IND	B	CAR
<i>Buteo nitidus</i> (Latham, 1790)	Gavião-pedrês		SDE	M	CAR
Charadriiformes Huxley, 1867					
Charadriidae Leach, 1820					
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	Quero-quero		IND	B	ONI
Columbiformes Latham, 1790					
Columbidae Leach, 1820					
<i>Columbina minuta</i> (Linnaeus, 1766)	Rolinha-de-asa-canela		IND	B	ONI
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	Rolinha-picui		IND	B	GRA
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	Pomba-de-bando		IND	B	GRA
<i>Leptotila verreauxi</i> (Bonaparte, 1855)	Juriti-pupu		SDE	B	GRA
Cuculiformes Wagler, 1830					
Cuculidae Leach, 1820					
<i>Coccyzus melacoryphus</i> (Vieillot, 1817)	Papa-lagarta-acanelado		SDE	B	INS
<i>Crotophaga ani</i> (Linnaeus, 1758)	Anu-preto		IND	B	INS
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	Anu-branco		IND	B	ONI
Strigiformes Wagler, 1830					
Strigidae Leach, 1820					
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	Corujinha-do-mato		SDE	B	CAR
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	Caburé		SDE	B	CAR
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	Coruja-buraqueira		IND	M	CAR
Caprimulgiformes Ridgway, 1881					

Caprimulgidae Vigors, 1825

<i>Hydropsalis albicollis</i> (Gmelin, 1789)	Bacurau		SDE	B	INS
<i>Hydropsalis parvula</i> (Gould, 1837)	Bacurau-chintã		IND	B	INS
Apodiformes Peters, 1940					
Trochilidae Vigors, 1825					
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	Beija-flor-tesoura Besourinho-de-bico- vermelho		IND	B	NEC
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)			SDE	B	NEC
Galbuliformes Fürbringer, 1888					
Bucconidae Horsfield, 1821					
<i>Nystalus maculatus</i> (Gmelin, 1788)	Rapazinho-dos-velhos		SDE	M	INS
Piciformes Meyer & Wolf, 1810					
Picidae Leach, 1820					
<i>Picumnus fulvescens</i> (Stager, 1961)	Pica-pau-anão-canela	NT	SDE	A	INS
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	Picapauzinho-anão Pica-pau-verde- barrado		SDE	B	INS
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)			SDE	B	INS
Cariamiformes Furbringer, 1888					
Cariamidae Bonaparte, 1850					
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	Seriema		IND	B	CAR
Falconiformes Bonaparte, 1831					
Falconidae Leach, 1820					
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	Caracará		IND	B	CAR
<i>Herpotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	Acauã		SDE	B	CAR
<i>Falco sparverius</i> (Linnaeus, 1758)	Quiriquiri		IND	B	CAR
<i>Falco femoralis</i> (Temminck, 1822)	Falcão-de-coleira		IND	B	CAR
Psittaciformes Wagler, 1830					
Psittacidae Rafinesque, 1815					
<i>Eupsittula cactorum</i> (Kuhl, 1820)	Periquito-da-caatinga		SDE	M	FRU
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	Tuim		IND	B	FRU
Passeriformes Linnaeus, 1758					
Thamnophilidae Swainson, 1824					
<i>Myrmorchilus strigilatus</i> (Wied, 1831)	Piu-piu		SDE	M	INS
<i>Formicivora melanogaster</i> (Pelzeln, 1868)	Formigueiro-de- barriga-preta		SDE	M	INS
<i>Thamnophilus capistratus</i> (Lesson, 1840)	Choca-barrada-do- nordeste		DEP	B	INS
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	Choró-boi		SDE	B	INS
Dendrocolaptidae Gray, 1840					
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	Arapaçu-de-cerrado		IND	M	INS
Furnariidae Gray, 1840					
<i>Furnarius figulus</i> (Lichtenstein, 1823)	Casaca-de-couro-da- lama		IND	B	ONI
<i>Furnarius leucopus</i> (Swainson, 1838)	Casaca-de-couro- amarelo		SDE	B	ONI
<i>Pseudoseisura cristata</i> (Spix, 1824)	Casaca-de-couro		SDE	M	INS
<i>Synallaxis hellmayr i</i> (Reiser, 1905)	João-chique-chique	NT	IND	M	INS
<i>Synallaxis frontalis</i> (Pelzeln, 1859)	Petrim		DEP	B	INS
Tityridae Gray, 1840					
<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	Caneleiro-preto		SDE	B	INS
Rhynchocyclidae Berlepsch, 1907					
<i>Tolmomyias flaviventris</i> (Wied, 1831)	Bico-chato-amarelo		DEP	B	INS
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	Ferreirinho-relógio		SDE	B	INS
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny&Lafresnaye, 1837)	Sebinho-de-olho-de- ouro		SDE	M	INS

Tyrannidae Vigors, 1825				
<i>Stigmatura napensis</i> (Chapman, 1926)	Papa-moscas-do-sertão	IND	M	INS
<i>Euscarthmus meloryphus</i> (Wied, 1831)	Barulhento	SDE	B	INS
<hr/>				
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	Risadinha	IND	B	INS
<i>Elaenia spectabilis</i> (Pelzeln, 1868)	Guaracava-grande	DEP	B	ONI
<i>Elaenia chilensis</i> (Hellmayr, 1927)	Guaracava-de-crista-branca	IND	M	ONI
<i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817)	Guaracava-de-crista-alaranjada	DEP	M	ONI
<i>Phaeomyias murina</i> (Spix, 1825)	Bagageiro	IND	B	ONI
<i>Myiarchus swainsoni</i> (Cabanis & Heine, 1859)	Irré	IND	B	INS
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	SDE	B	ONI
<i>Casiornis fuscus</i> (Sclater & Salvin, 1873)	Caneleiro-enxofre	DEP	B	INS
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	Bem-te-vi	IND	B	ONI
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	Suiriri-cavaleiro	IND	B	INS
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	Bem-te-vi-rajado	DEP	B	ONI
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	Neinei	SDE	B	INS
<i>Tyrannus melancholicus</i> (Vieillot, 1819)	Suiriri	IND	B	INS
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	Peitica	SDE	B	INS
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	Lavadeira-mascarada	IND	B	INS
<i>Xolmis irupero</i> (Vieillot, 1823)	Noivinha	IND	B	INS
Vireonidae Swainson, 1837				
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	Pitiguari	SDE	B	INS
<i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817)	Juruviara	DEP	B	ONI
<i>Hylophilus amaurocephalus</i> (Nordmann, 1835)	Vite-vite-de-olho-cinza	DEP	M	INS
Corvidae Leach, 1820				
<i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied, 1821)	Gralha-cancã	SDE	M	ONI
Hirundinidae Rafinesque, 1815				
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	Andorinha-doméstica-grande	IND	B	INS
Troglodytidae Swainson, 1831				
<i>Troglodytes musculus</i> (Naumann, 1823)	Corruífra	IND	B	INS
<i>Cantorchilus longirostris</i> (Vieillot, 1819)	Garrinchão-de-bico-grande	DEP	B	INS
Poliptilidae Baird, 1858				
<i>Poliptila plumbea</i> (Gmelin, 1788)	Balança-rabo-de-chapéu-preto	SDE	M	INS
Turdidae Rafinesque, 1815				
<i>Turdus rufiventris</i> (Vieillot, 1818)	Sabiá-laranjeira	IND	B	ONI
<i>Turdus amaurochalinus</i> (Cabanis, 1850)	Sabiá-poca	SDE	B	ONI
Mimidae Bonaparte, 1853				
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	Sabiá-do-campo	IND	B	ONI
Passerellidae Cabanis & Heine, 1850				
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	Tico-tico	IND	B	GRA
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	Tico-tico-do-campo	IND	B	GRA
Icteridae Vigors, 1825				
<i>Icterus cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	Inhapim	SDE	M	ONI
<i>Icterus jamacaii</i> (Gmelin, 1788)	Corrupião	SDE	B	FRU
<i>Agelaioides fringillarius</i> (Spix, 1824)	Asa-de-telha-pálido	IND	B	ONI
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	Vira-bosta	IND	B	ONI
Thraupidae Cabanis, 1847				
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	Cambacica	SDE	B	ONI
<i>Compsothraupis loricata</i> (Lichtenstein,	Tiê-caburé	SDE	A	ONI

1819)				
<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	Saíra-de-chapéu-preto	DEP	B	ONI
<i>Lanio pileatus</i> (Wied, 1821)	Tico-tico-rei-cinza	DEP	B	GRA
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	Sanhaçu-cinzento	SDE	B	ONI
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Saíra-amarela	IND	M	ONI
<i>Paroaria dominicana</i> (Linnaeus, 1758)	Cardeal-do-nordeste	IND	B	GRA
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	Figuinha-de-rabo-castanho	DEP	B	ONI
<i>Sicalis luteola</i> (Sparrman, 1789)	Tipio	IND	B	GRA
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	Tiziu	IND	B	GRA
<i>Sporophila albogularis</i> (Spix, 1825)	Golinho	IND	M	GRA
Cardinalidae Ridgway, 1901				
<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)	Azulão	DEP	M	GRA
Fringillidae Leach, 1820				
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	Fim-fim	SDE	B	ONI
Passeridae Rafinesque, 1815				
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	Pardal	IND	B	ONI

A curva de rarefação não demonstra uma estabilização próxima (Figura 2) e os valores das estimativas de Chao e Jack1 foram 158 e 124 espécies, respectivamente.

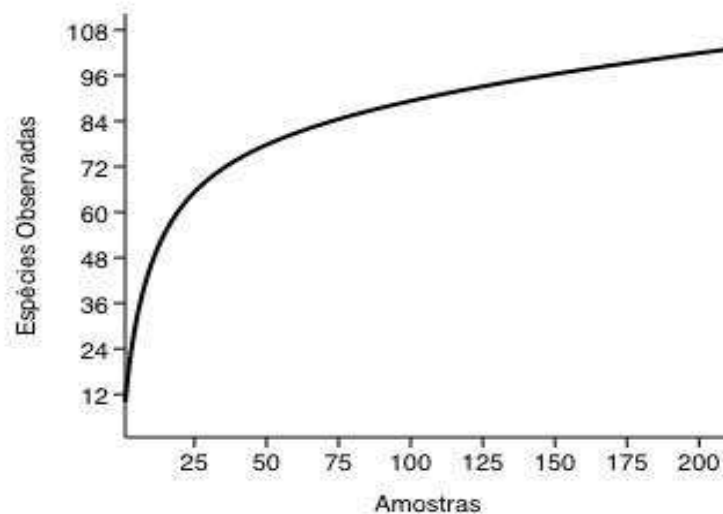


Figura 2. Curva de rarefação com o número de espécies de aves observadas na zona rural do município de Cuité, PB.

As espécies que mais foram registradas nas listas de mackinnon foram a *Columbina picui* (73,93%), *Lanio pileatus* (56,87%), *Polioptila plumbea* (53,08%), *Paroaria dominicana* (46,92%), *Chlorostilbon lucidus* (43,13%), *Empidonomus varius* (36,97%), *Myiarchus tyrannulus* (33,18%). Todas essas espécies foram encontradas em

todas as fitofisionomias da área estudada, essas espécies foram bastante encontradas em abundâncias em todos os ambientes.

USO DE HABITAT

Quanto à dependência de ambientes florestais, foram encontradas 53 espécies associadas a ambientes abertos, ou seja, independentes; em ambientes semidependentes foi encontrado 36 táxons que ocorrem em ambientes com formação vegetal aberta e semi-aberta; e 14 dependentes, são espécies que só são encontradas em matas arbóreas e florestais (Figura 3).

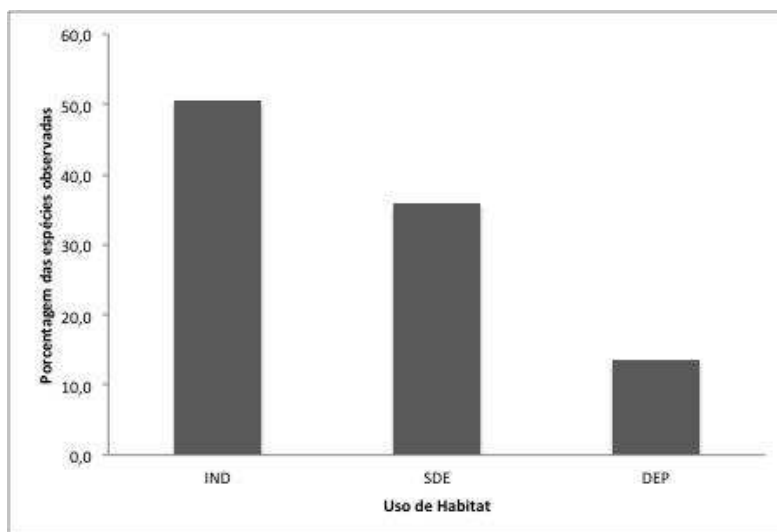


Figura 3. Porcentagem das espécies de aves observadas na zona rural do município de Cuité, PB, quanto ao uso de habitat. IND= Independente; SDE= Semidependente; DEP= Dependente de ambientes florestais.

SENSITIVIDADE

Considerando a sensibilidade dos táxons quanto aos distúrbios ambientais causados pelo homem, o número de espécies com sensibilidade baixa (B) a distúrbios ambientais foi expressivamente maior com 79 espécies, seguido de espécies com média (M) sensibilidade 22 e com Alta (A) sensibilidade 2 espécies (Figura 4).

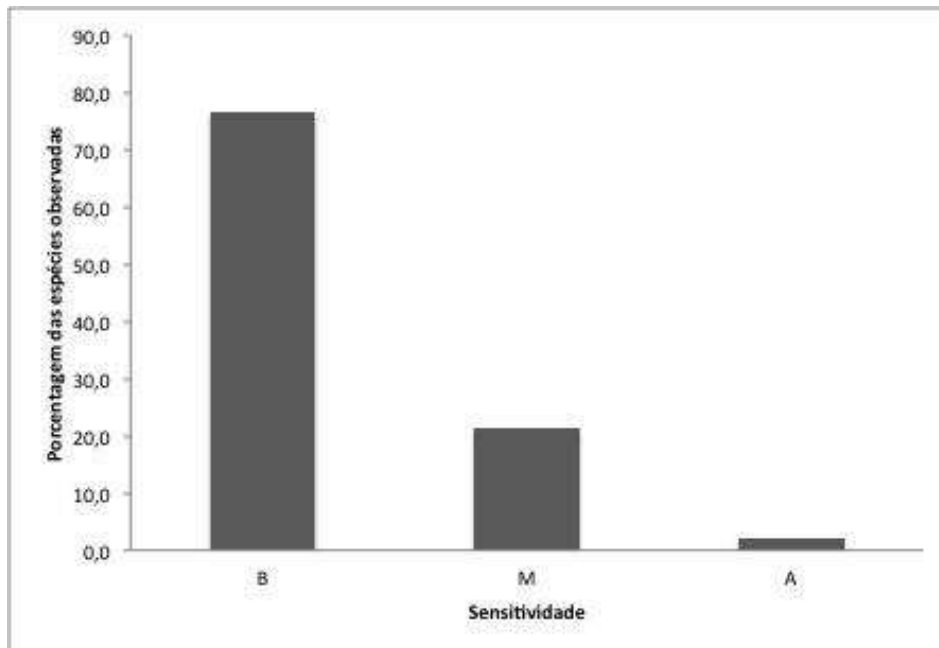


Figura 4. Porcentagem das espécies de aves observadas na zona rural do município de Cuité, PB, quanto a sensibilidade a distúrbios ambientais. B=Baixa sensibilidade; M=Média sensibilidade; A=Alta sensibilidade.

CATEGORIA TRÓFICA

Foram observadas as categorias tróficas das espécies encontradas, o número de táxons quanto ao seu hábito alimentar, do total de 103 espécies 37 são INS=insetívoras, ONI=Onívoro 34 espécies, CAR=Carnívoro13, GRA=Granívoro 11, FRU=Frutívoro 3, NEC=Nectarívoro e DET=Detritívoro 2 espécies cada e por fim AQUA=Aquático 1 espécie.

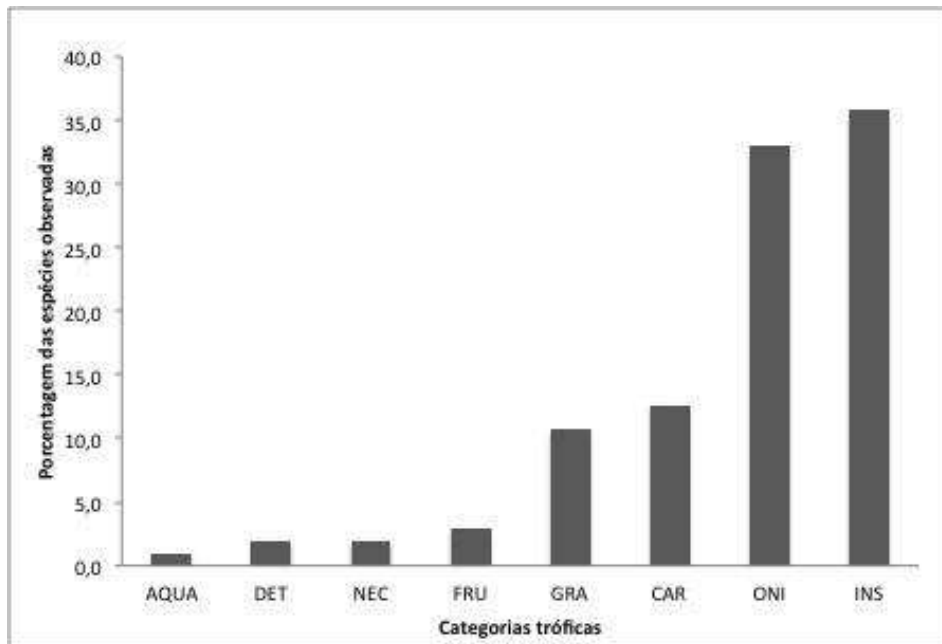


Figura 5. Porcentagem das espécies de aves observadas na zona rural do município de Cuité, PB, quanto a sua categoria trófica. INS= Insetívoro, ONI=Onívoro, CAR=Carnívoro, GRA=Granívoro, FRU=Frutívoro, NEC=Nectarívoro, DET=Detritívoro e AQUA=Aquático.

DISCUSSÃO

As famílias mais representativas encontradas em nosso estudo não se diferenciam do padrão observado para áreas de Caatinga, com Tyrannidae sendo a mais diversificada. Outras famílias que tiveram um maior número de espécies registradas foram igualmente similares a outros estudos, com exceção de Emberezidae (e.g. TELINO-JUNIOR *et al*, 2005; ROOS *et al*, 2006; ARAUJO *et al*, 2012; SANTOS, 2004; & NASCIMENTO *et al*, 2000).

De acordo com Sick (1997), algumas das espécies encontradas estão mais restritas ao nordeste brasileiro, são elas *Eupsittula cactorum*, muito abundante nas caatingas e cerrados do nordeste; *Synallaxis hellmayri*, endêmico do nordeste, vive na caatinga ocorre do Piauí à Bahia; *Paroaria dominicana*, uma das aves mais comuns do interior do nordeste, vive em ambientes de matas de pequeno porte que sejam mais abertas, *Cyanocorax cyanopogon* uma das espécies mais conhecidas do Nordeste e habita em regiões menos densas na caatinga.

Com uma riqueza de 103 espécies de aves encontrada, com estimativas desse número de táxons serem um pouco maior na zona rural de Cuité, ainda está inferior ao observado em outras áreas da caatinga. Em áreas de proteção ecológica, no geral, a

quantidade de espécies encontradas é maior, como observamos nos estudos: Olmos (1993) descreveu uma riqueza de 208 espécies na Serra da Capivara, Piauí; Nascimento *et al* (2000) relatou em seu estudo 293 espécies na Chapada do Araripe, Ceará; Nascimento (2000) descreveu 254 táxons na Estação Ecológica de Aiuaba, Ceará; Lima *et al* (2003) observou 113 espécies no Raso da Catarina, Bahia; Nascimento (2000) observou 116 espécies na Estação Ecológica do Seridó, RN; No sertão da Paraíba Telino-Junior *et al* (2005) descreveram em área de preservação particular 145 espécies; na Serra das Almas; Farias *et al* (2006) descreveu uma riqueza de 293 espécies e Araújo (2009) observou na RPPN Fazenda Almas, Paraíba, uma abundância de 162 espécies.

Apesar de não estarem incluídas nas áreas de reservas ambientais, também foram mencionados outros valores de riquezas muito acima os de Santos (2004) que observou 155 táxons em algumas áreas no Piauí; Roos *et al* (2006) também citou na Região de sobradinho, Bahia, uma abundância de 145 espécies; e Farias *et al* (2006) descreveu 165 espécies na região de Betânia, PE.

Porém se formos fazer uma análise sobre riqueza de espécies registradas aqui e compararmos com dados obtidos em outros locais de pesquisa, veremos que em grande parte dessas pesquisas foram notadas um número menos expressivo. Olmos *et al* (2005) fez o reconhecimento de aves em oito áreas do Ceará e Oeste de Pernambuco e notaram uma abundância de táxons de 96, 109, 102, 101, 72, 93, 94, 125 espécies de aves respectivamente. Farias *et al* (2006) fez o inventário de 94 aves no Curimataú paraibano.

Farias (2007) observou em estudo realizado no Centro-Oeste de Pernambuco uma variação de espécies em quatro regiões, foram listadas 56 espécies em Apolônio Sales, 58 em Icó Mandante, 92 em Brígida e 106 em Caraíbas. Santos *et al* (2010) fez o inventário de seis localidades no Centro-Sul do estado do Maranhão em uma zona de transição entre cerrado e caatinga, e observou uma riqueza de 71 espécies na Fazenda Tabocal, 72 na Fazenda São Gonçalo, 77 na Fazenda castiça, 79 na Fazenda Normasa, 83 na Fazenda Sipaúba e 108 na Fazenda Santa Rita. Roos *et al* (2006) observou a riqueza da avifauna em seis áreas na região de sobradinho e observou uma abundância de 81, 64, 61, 73, 37 e 60 espécies respectivamente. Silveira e Machado (2012) observaram uma riqueza de aves em três regiões na Bacia do Rio Salitre, notaram uma abundância de 116, 115 e 96 espécies no Alto, Médio e Baixo Salitre respectivamente.

Apesar de que essas comparações não sejam tão precisas devido a diferenças entre esforço amostral ou estimativa de espécies dos vários outros trabalhos citados,

ainda é possível termos uma noção geral dessa riqueza de táxons quando diz respeito à posição geográfica e ao estado de preservação que essas diversas áreas tem.

Cerca de 50% de nossos registros foram de espécies com alguma dependência florestal, o que corrobora com estudo feito por Ferreira *et al.* (*in prep.*) no qual foi constatado que 41% das espécies de aves que não são protegidas por unidades de conservação são dependentes de ambientes florestais. Considerando que a Caatinga vem sofrendo intensa fragmentação de habitat, as espécies dependentes de ambientes florestais vêm sofrendo uma pressão maior, e ocorrem sérios riscos de entrarem em extinção (Leal *et al.*, 2005). Aproximadamente 30% dos táxons encontrados na caatinga densa possuem uma independência de ambientes florestados, esse fato pode ser esclarecido pelo grande número de aflorações de rochosos e campesinos implantados nesse ambiente, 15% desses táxons habitam com mais frequência esses habitats. Nos ambientes de caatinga arbórea, os pontos que sustentam um máximo número de ocorrência de espécies são os lajedos e suas adjacências. Nas bordas de um único lajedo pode ser encontradas matas com vegetação arbórea densa, com volume de floresta, matas com vegetação arbórea aberta, e ambientes campesinos com uma grande frequência de tapetes de Cyperaceae ou pode ocorrer também à presença de uma vegetação mais arbustiva, e poças provisórias de água após os períodos chuvosos. Exemplos de táxons com um grau específico de habitats contrários associados a lajedos são mencionados nos registros de *Dendrocolaptes platyrostris* e *Amazona aestiva* na vegetação arbórea nas margens de lajedos, de *Euscarthmus meloryphus* nos arbustos em ambientes mais campestres, e *Vanellus chilensis* associadas a poças provisórias, também margeadas a lajedos durante os tempos mais chuvosos. Esses resultados implicam a grande importância de que haja um investimento para que esses espaços de formação em que haja uma analogia a vegetação característica de caatinga sejam conservados de maneira permanente, e com isso fazendo uma manutenção da diversidade α quanto à de prováveis táxons restritas a esse domínio (ARAÚJO *et al.*, 2012).

Atividades de caça são frequentes na região. Em estudo realizado no município de Jaçanã/RN, vizinho a localidade estudada, foi relatado um total de 45 espécies de aves capturadas. As famílias mais representativas nessas capturas foram Emberizidae e Columbidae, para fins de criação e consumo (Barbosa *et al.*, 2014). O observado segue o padrão apresentado para o semiárido brasileiro (ALVES *et al.*, 2010a; 2012).

CONCLUSÃO

O presente estudo realizado na zona rural do município de Cuité-PB chegou a um número de 103 espécies de aves, e apresentou pouca representatividade quando comparado a outras áreas de preservação ambiental, mais quando comparada a outras áreas que não são preservadas o número de espécies apresentado aqui é superior, mas isso se deu principalmente pelo baixo esforço amostral do estudo realizado nessas áreas, no que diz respeito ao uso de habitat tivemos cerca de metade dos nossos registros de espécies com alguma dependência florestal, mas, quanto à sensibilidade a distúrbios ambientais apenas duas espécies apresentaram alta sensibilidade, isso mostra que a área estudada não é uma área bem preservada, mesmo possuindo áreas de matas florestadas essas áreas não apresenta um bom estado de preservação, e que deveria haver projetos de preservação e recuperação dessas áreas junto à comunidade local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. R. N.; GONÇALVES, M. B. R.; & VIEIRA, W. L. S. **Caça, uso e conservação de vertebrados no semiárido Brasileiro.** Tropical Conservation Science, menlopark, v. 5, n. 3, p. 394-416. 2012

ALVES, R. R. N.; NOGUEIRA, E. E. G.; ARAUJO, H. F. P. **Bird-keeping in the Caatinga, NE, Brasil.** Human Ecology, Ithaca, v. 38, n. 1, p. 147-156, 2010a.

ARAÚJO, H. F. P. **Amostragem, estimativa de riqueza de espécies e variação temporal na diversidade, dieta e reprodução de aves em área de caatinga, Brasil.** João Pessoa. 2009.

ARAÚJO, H. F. P.; VIEIRA-FILHO, A. H.; CAVALCANTI, T. A. & BARBOSA, M. R. V. **Aves e os ambientes em que elas ocorrem em uma reserva particular no cariri paraibano, nordeste do Brasil.** Revista Brasileira de Ornitologia. 20(3) 365-377. 2012.

BAKKE, O.A; PEREIRA FILHO, J.M.; BAKKE, I.A.; CODÃO, M.A. **Produção e utilização da forragem de espécies lenhosas da caatinga.** In: GARIGLIO, M. A.; SAMPAIO, E. V. Sá B.; CESTARO, L.A.; KAGEYAMA, P.Y **Uso sustentável e conservação dos recursos florestais da caatinga.** Brasília: Serviço Florestal Brasileiro, 2010. p.160-179.

BARBOSA, E. D. O.; SILVA, M. G. B.; MEDEIROS R. O. & CHAVES M. F. **Atividades cinegéticas direcionadas à avifauna em áreas rurais do município de Jaçanã, Rio Grande do Norte, Brasil.**2014.

CASTRO, A. S.; CAVALCANTE, A. **Flores da caatinga/Caatinga flowers.** Instituto Nacional do Semiárido. Campina Grande, 2010.

CRACRAFT, J. **Historical biogeography and patterns within the South American avifauna: Areas of endemismo.** Ornithological Monographs. 36: 49-84. 1985.

DANTAS, R. R. A. **Aves da Caatinga Paraibana.** Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande-PB. 2015.

FARIAS, G. B. **Avifauna em quatro áreas de caatinga stricto sensu no centro-oeste de Pernambuco, Brasil,** 2007.

FARIAS, G. B.; GIRÇAO e SILVA, W. A. & ALBANO, C. G. **Diversidade de aves em áreas prioritárias para a conservação de aves da caatinga.** In: Araujo, F. S. Rodal, M. J. M. & Barbosa, M. R. V. **Análise das variações da biodiversidade do bioma caatinga. Suporte a estratégias regionais de conservação.** MMA. 2006.

HAFFER, J. **Avianzoogeography of the neotropical lowland.** Ornithological monographs 36: 113-146. 1985.

HAMMER, Ø., Harper, D.A.T., & P. D. Ryan., **PAST: Paleontological Statistics Software Package for Education and Data Analysis.** *Palaeontologia Electronica* 4(1): 9pp. 2001.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** 2004. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/21052004biomashtml.shtm>
Acessado em 10/09/2015.

LEAL, I. R. M.; TABARELLI, M. & SILVA, J. M. C. **Ecologia e conservação da caatinga.** Recife. Brasil, 2003.

LEAL, I. R.; SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M. e LACHER Jr., T. E. **Mudando o curso da conservação da Biodiversidade da Caatinga do Nordeste do Brasil.** Recife-PE, 2005.

LIMA, P. C.; SANTOS, S. S. & LIMA, R. F. R. **Levantamento e anilhamento da ornitofauna na pátria da Arara-azul-de-Lear (*Anodorhynchus leari*, Bonaparte, 1856). Um complemento ao levantamento realizado por H. Sick, L. P. Gonzaga e D. M. Teixeira.** *Atualidades Ornitológicas*, 112: 11-21. 2003.

MACKINNON, J. & PHILLIPIS, K. **A field guide to the birds of borneo, Sumatra, Java and Bali.** Oxford, Orford University Press, 692. 1993.

MARIANO, E.F. **Relações Biogeográficas entre a avifauna de florestas de altitude no Nordeste do Brasil.** João Pessoa, Paraíba, 2014.

MARINHO, M. F. A. **Aves da Paraíba: uma revisão de informações históricas e atuais.** Universidade Federal da Paraíba. 2014.

MENEZES, I.R.; ALBUQUERQUE, H.N. e CAVALCANTI, M.L.F. **Avifauna no campus I da UEPB em Campina Grande.** *Revista de biologia e ciências da terra*, 2005.

MMA. **Uso sustentável e conservação dos recursos florestais da caatinga.** Brasília 2010.

MMA/SBF; **Fragmentação de ecossistemas: causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações políticas públicas,** Brasília, 2003.

MORRISON, M. L. **Birdpopulations as indicators of environment al change.** In: Johnston, R. F. ed. *Currentornithology.* New York: Plenumpress p. 429-451. 1986.

NASCIMENTO, J. L. X. **Estudo comparativo entre duas estações ecológicas da caatinga: Aiuaba e Seridó.** *Melopsittacus*3:12-35. 2000.

NASCIMENTO, J. L. X.; NASCIMENTO, I. L. S. & JUNIOR, .S. M. A. **Aves da chapada do Araripe (Brasil): Biologia e conserva.** Recife –PE, 2000.

OLMOS, F. **Birds of Serra da Capivara Nationalpark, in “caatinga” of north-eastern Brasil.** *Bird conservationinternational*.3:21-36. 1993.

OLMOS, F.; SILVA, W. G. A. & ALBANO, C. G. **Aves em oito áreas de caatinga no sul do Ceará e oeste de Pernambuco, Nordeste do Brasil: composição, riqueza e similaridade.** 2005.

PACHECO, J.F. **As aves da Caatinga – uma Análise histórica do Conhecimento.** Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2003.

PEREIRA, G. A.; MEDCRAFT, J.; SANTOS, S. S. & NETO, F. P. F. **Riqueza e conservação de aves em cinco áreas de caatinga no Nordeste do Brasil.** *Cotinga* 36. OL 16-26. 2014.

PRADO, D. **As caatingas da América do Sul.** In: Leal, I. R.; TABARELLI, M. & SILVA, J. M. C. **Ecologia e conservação da caatinga.** Editora Universitária, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil. P. 3-73. 2003.

ROOS, A. L.; NUNES, M. F. C.; SOUSA, E. A.; SOUSA, A. E. B. A.; NASCIMENTO, J. L. X. e LACERDA, R. C. A. **Avifauna da região do Lago de Sobradinho: composição, riqueza e biologia.** 2006.

SANTOS, M. P. D. **As comunidades de aves em duas fisionomias da vegetação ad caatinga no estado do Piauí, Brasil.** *Ararajuba*, 12(2): 113-123. 2004.

SANTOS, M. P. D.; CERQUEIRA, P.V. e SOARES. L. M. S. **Avifauna em seis localidades no Centro-Sul do Estado do Maranhão, Brasil.** 2010.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira.** Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 1997.

SILVA, J. M. C. **Biogeography analisys of the South America cerrado avifauna.** Steenstrupia. 21:49-67. 1995^a.

SILVA, J. M. C.; SOUSA, M. A. BIEBER, A. G. D. & CARLOS, C. J. **Aves da caatinga:status, uso de habitat e sensibilidade.** UFPE, 2003.

SILVEIRA, M. H. B.; MACHADO, C. G. **Estrutura da comunidade de aves em áreas de caatinga arbórea na Bacia do Rio Salitre, Bahia, Brasil.** 2012.

SOARES, V. G. **Quadros do sertão baiano: a viagem de Spix e Martius. Cadernos de Literatura e Diversidade Cultural. Feira de Santana, UEFS / PpgLDC, v.1, n. 2: 35-51.** 2002.

SOUZA, E.N.A.; MARQUES, J.C.; BARBOSA, J.S. e ALBUQUERQUE, H.N. **Levantamento das aves de rapina da fazenda Maracajá em São João do Cariri-PB,** 2010.

STOTZ, B. F.; FITZPATRICK, J. W.; PRQUER, T. A. & MOSKOVITZ, D. K. **Neotropical birds: ecology and conservation.** Uni. Chicago press. Chicago, 1996.

TABARELLI, M. & VICENTE, A. 2004. **Conhecimento sobre plantas lenhosas da Caatinga: lacunas geográficas e ecológicas.** Pp. 101-110. In: Silva, J.M.C.; Tabarelli, M., Fonseca, M. & Lins, L. (Eds.). **Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação.** Brasília, Ministério do Meio Ambiente.

TELINO-JÚNIOR, W.R.; LYRA-NEVES, R.M. e NASCIMENTO, J.L.X. **Biologia e composição da avifauna em uma reserva particular de patrimônio natural da caatinga paraibana,** 2005.

VERNER, J. **Measuring responses of avian communities to habitat manipulation.** Studies in avianbiology6 : 543-547. 198.

<http://www.wikiaves.com.br/> acessado em 11/11/2015.

APÊNDICE

**GUIA DE AVES DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE
CUITÉ, PB.**

GUIA DE AVES DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE CUITÉ, PB.

Crypturellus parvirostris (Wagler, 1827).

Nome popular: Inhambu-chororó.

Tamanho: 21 cm.

Habitat: Habitam os campos sujos primários e secundários, cerrados, campos de cultivo, ocorrem ao sul do Amazonas, do Pará, Nordeste, Leste, Sul e Centro-Oeste.

Características descritivas: Colorido vermelho pálido, bico vermelho, tarsos avermelhados.

Características descritivas: Extremamente parecido com o *C. tataupa*, tendo porém o bico menor (menos de 2cm); e o tarso mais curto (menos de 3cm); ambos tem colorido vermelho pálido.

Nothura boraquira (Spix, 1825).

Nome popular: Codorna-do-nordeste.

Tamanho: 29 cm.

Habitat: Vivem em caatingas, cerrados, matas ciliares, em campo limpo e em campo sujo.

Características descritivas: Topete vertical negro, partes inferiores brancas, tarsos amarelos vivos, e pelo vexilo interno das primárias negro uniforme.



Nothura maculosa (Temminck, 1815)

Nome popular: Codorna-amarela;

Tamanho: 27 cm;

Habitat: Comum em todo Brasil centro-meridional, e no Nordeste em caatingas, cerrados, campos, pastos, capoeiras ralas e nos pampas.

Características descritivas:

Apresenta plumagem tingida por óxidos avermelhados de ferro, proveniente do solo local onde vive. Caracteriza-se por ter todas as primárias barradas de amarelo (tanto no vexilo interno quanto no externo).



Dendrocygna viduata (Linnaeus, 1766).

Nome popular: Irerê.

Tamanho: 29 cm.

Habitat: Vivem em caatingas, cerrados, matas ciliares, em campo limpo e campo sujo.

Características descritivas:

Máscara branca (que falta nos imaturos), flancos finamente listrados e asas largas negras, sem branco; bico e pé plúmbeos.



Sarkidiornis sylvicola (Ihering & Ihering, 1907).

Nome popular: Pato-de-crista.

Tamanho: 82 cm.

Habitat: Habitam regiões pantanosas adjacentes a rios e lagos.

Características descritivas: Coloração branca e preta, macho de pescoço amarelado durante a época de reprodução (pelo fim do ano), quando também a tuberosidade que possui sobre o bico torna-se desenvolvida ao máximo, permanecendo pouco saliente e flácida durante o ano.



Bubulcus ibis (Linnaeus, 1758).

Nome popular: Garça-vaqueira.

Tamanho: 50 cm.

Habitat: Vivem em áreas abertas com árvores esparsas, capinzais e campos artificiais.

Características descritivas:

Totalmente branca, com o bico, íris e tarsos amarelos, dedos pardacentos; durante a reprodução, de vértice, peito e costas cor de ferrugem, bico e pernas fortemente avermelhadas. Indivíduos subadultos com bico amarelo, tarsos e dedos pretos e solas dos pés amareladas.



Ardea alba (Linnaeus, 1758).

Nome popular: Garça-branca-grande.

Tamanho: 90 cm.

Habitat: Vivem na margem de matas ripárias, ribeirinhas, matas de galeria e bordas de lagos, praticamente todos os tipos de ambientes aquáticos desse país.



Características descritivas: Branca, as filigrana das egretas pode estender-se para trás qual curto véu. Bico e íris amarelos, o loro pode ser esverdeado, pernas e dedos pretos.

Coragyps atratus (Bechstein, 17793).

Nome popular: Urubu-de-cabeça-preta.

Tamanho: 74 cm.

Habitat: Vivem próximo das cidades e áreas abertas.

Características descritivas: Apresentam plumagem negra. Cabeça e pescoços nus, cinzas-escuros,



Cathartes aura (Linnaeus, 1758).

Nome popular: Urubu-de-cabeça-vermelha.

Tamanho: 73 cm.

Habitat: Vive fora das cidades, tanto em regiões campestres como florestais. Ocorre do Canadá, Argentina e Chile, todo Brasil.

Características descritivas: Cabeça e pescoço róseos ou vermelhos, occiput branco ou amarelo, frequentemente transfaciado de azul, vértice esbranquiçado ou azulado, colar de penas bem destacados.

Gamsonyx swainsonii (Vigors, 1825).

Nome vulgar: Gaviãozinho.

Tamanho: 25 cm.

Habitat: Vivem em áreas abertas, matas de galeria, cerrados, caatingas, campos, pastos, restingas e cidades.

Características descritivas:

Apresenta coloração branca



predominante, dorso cinza escuro, região frontal da cabeça e laterais próximo aos olhos de cor creme amarelado, penas primárias e secundárias com pontas brancas, os tarsos e os dedos são amarelos, e o bico e cera são cinzas, íris varia de castanho a vermelho.

Geranospiza caerulescens (Vieillot, 1817).

Nome popular: Gavião-pernilongo.

Tamanho: 46 cm.

Habitat: Ocorre do México à Argentina, todas as regiões do Brasil.

Caraterísticas descritivas: Corpo franzino, asas largas, cauda longa, pernas excessivamente compridas, ultrapassando a cauda durante o voo, com duas faixas brancas na cauda e uma terceira, larga e da mesma cor na face ventral da base das primárias, pés vermelhos, não possui amarelo na base do bico.

Heterospizias meridionalis (Latham, 1870).

Nome popular: Gavião-caboclo.

Tamanho: 64 cm.

Habitat: Habitam cerrados, caatingas, campos sujos, savanas de cupim, pastos, plantações, buritizais, pantanais, banhados, manguezais, matas de galeria, matas secas e matas ripárias,



Características descritivas: Quase inteiramente ferrugíneo, com asas longas e largas, vivamente avermelhadas, exceto nas pontas das rêmiges (que são negras), retrizes negras atravessadas medianamente por faixa branca e com a ponta esbranquiçada; partes inferiores avermelhadas tão finamente barradas de negro, que este é imperceptível à distância.

Rupornis magnirostris (Gmelin, 1788).

Nome vulgar: Gavião-carijó.

Tamanho: 42 cm.

Habitat: Habitam zonas rurais, patos, cidades, beiras de estradas, capoeiras e caatingas.

Características descritivas: Área ferrugínea na base das primárias, imaturos de ventre estriado.



Buteo nitidus (Latham, 1790).

Nome popular: Gavião-pedrês.

Tamanho: 46 cm.

Habitat: Vivem em todos os tipos de matas, cerrados e caatingas.

Características descritivas: Partes superiores cinza-claros, partes inferior finamente barrada de cinzento e branco; cauda atravessada por faixa branca anteapical larga de 2 cm. Imaturo de bases das primárias amareladas.



Vanellus chilensis (Molina, 1782).

Nome popular: Quero-quero.

Tamanho: 37 cm.

Habitat: Habitam praias marítimas, rios, banhados, pantanais e lagos artificiais.

Características descritivas: Topete nugal, por uma grande área alar (vista na asa aberta), e pela base da cauda branca; provido, no encontro, de um esporão que permanece oculto sob a plumagem.



Calumbina minuta (Linnaeus, 1766).

Nome popular: Rolinha-asa-canela.

Tamanho: 14 cm.

Habitat: Vivem em matas secas, caatingas, matas de galeria, savanas de cupins, campos e fazendas.

Características descritivas: Face inferior da asa e base das rêmiges cor-de-canela, chamando atenção quando vôa.



Columbina picui (Tmmminck, 1813)

Nome popular: Rolinha-picui.

Tamanho: 17 cm.

Habitat: Vivem em áreas semi-abertas, capoeiras, beiras de matas mesófilas, matas secas, serrados, plantações e campos.

Características descritivas: O macho apresenta distinta faixa azul, e extensa área brancas nas asas e na parte lateral da cauda, alto da asa atravessada por uma faixa azul-negra brilhante.



Zenaida auriculata (Des Murs, 1847).

Nome popular: Pomba-de-bando, arribaça.

Tamanho: 22 cm.

Habitat: Habitam áreas semi-abertas, capoeiras, beiras de matas secas, caatingas cerrados, plantações, campos canaviais, pastos e cidades.



Características descritivas: Caracterizam-se pelas marcas pretas duplas na lateral do pescoço, abaixo da face e algumas machas da mesma cor nas asas, retrizes com amplo ápice branco, realçado por faixa negra ante-apical, que dá muito na vista quando a ave pousa. Imaturo apresenta cabeça, pescoço e asas triangularmente riscados de branco ou amarelado e uma grande nódoa branca no loro.

Leptotila verreauxi (Bonaparte, 1855).

Nome popular: Juriti-pupu.

Tamanho: 26 cm.

Habitat: vivem em cerrados, cerradões, matas de galeria, matas secas, caatingas, matas ripárias ribeirinhas, capoeiras e fazendas.



Características descritivas:

Apresentam nuca esverdeada, peito cinza e retrizes de pontas brancas. Em voo destacam-se as pontas brancas das retrizes laterais e o acanelado da face inferior das asas.

Coccyzus melacoryphus (Vieillot, 1817).

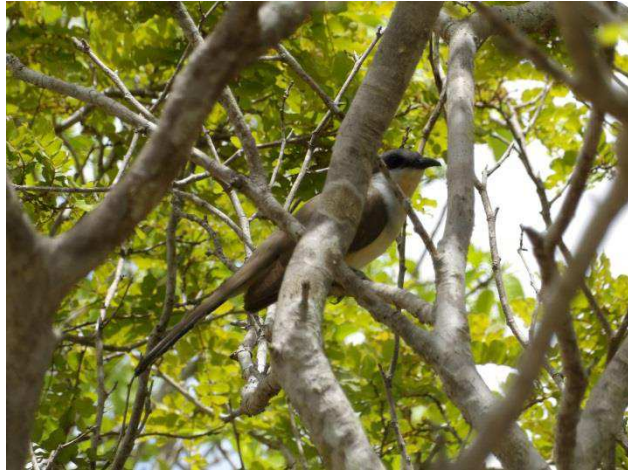
Nome popular: Papa-largata-acanelado

Tamanho: 28 cm.

Habitat: Habita áreas abertas, bordas de florestas úmidas e semi-decíduas, capoeiras e carrascais.

Características descritivas:

Apresenta cor alaranjada no ventre, cores escuras acinzentadas no dorso e na sua cauda alterna o preto e o branco. Imaturo de cor amarelado no ventre.



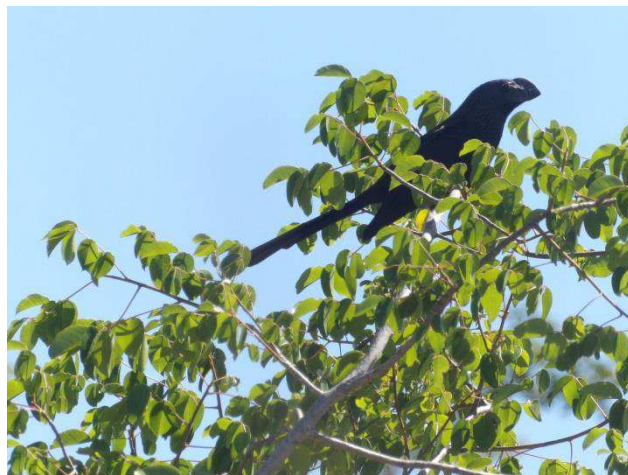
Crotophaga ani (Linnaeus, 1758).

Nome popular: Anu-preto.

Tamanho: 36 cm.

Habitat: Vive em matas secas, mas mesófilas ou galeria e nos cerrados adjacentes.

Características descritivas: Preto uniforme de bico surpreendentemente alto.



Guira guira (Gmelin, 1788).

Nome popular: Anu-branco.

Tamanho: 38 cm.

Habitat: Vivem em parques, cidades, pastos, caatingas, cerrados e plantações.

Características descritivas: É branco amarelado, bico cor de laranja, cauda com fita preta, as penas do alto da cabeça estão constantemente ouriçadas.



Megascops choliba (Vieillot, 1817).

Nome popular: Corujinha-do-mato.

Tamanho: 22 cm.

Habitat: Habita em áreas semi-abertas, cidades, zona rural, capoeira e beira de matas secas úmidas.

Características descritivas: Íris amarelada, com exceções. Apresenta duas fases distintas de plumagem, uma cinza e outra ruiva, difere das suas congêneres pelas “orelhas curtas” e padrão mais claro de plumagem.



Glaucidium brasilianum (Gmelin, 1789).

Nome popular: Caburé.

Tamanho: 17 cm.

Habitat: Vivem em todos os tipos de áreas florestadas e em cerrados, caatingas e áreas semi-abertas do país.



Características descritivas: Nuca com duas nódoas negras lembrando olhos, realçadas às vezes por uma “sobrancelha” branca, formando a face “occipital”. Apresenta duas fases distintas de coloração: uma marrom, com cauda barrada de branco, e outra ruivo-avermelhada, com a cauda imaculada.

Athene cunicularia (Molina, 1782).

Nome popular: Coruja-buraqueira.

Tamanho: 23 cm.

Habitat: Habita em áreas campestres, pastagens, parques, cidades, aterros e campos de futebol.

Características descritivas: Plumagem frequentemente com traços cor de terra. Possui a cabeça redonda, sem penachos e os olhos amarelos.



Hydropsalis parvula (Gould, 1837).

Nome popular: Bacurau-chitã.

Tamanho: 18 cm.

Habitat: Áreas semi-abertas, capoeiras, beiras de matas mesófilas, matas secas, cerrados, plantações, campos e patos sujos.



Características descritivas:

Apresentam um colar ruivo atrás da nuca, o macho apresenta uma distinta área branca nas asas e na ponta da cauda. Na garganta apresenta faixa sobre as primárias externas e nódoas na ponta das retrizes brancas; papo com nódoas negras e algum desenho transversal branco; fêmea sem os sinais brancos.

Hydropsalis albicollis (Gmelin, 1789).

Nome popular: Bacurau.

Tamanho: 30 cm.

Habitat: Orla de mata, capoeira aberta, no solo. Sul dos EUA e México até a Bolívia, Paraguai e Misiones, todo o Brasil onde haja florestas ou capoeiras, inclusive no Rio Grande do Sul.

Características descritivas: Existe uma fase vermelha e uma fase cinzenta. De cauda longa mais não bifurcada, a faixa da asa, no macho, também as grandes manchas longitudinais nas retrizes são brancas, estas manchas sendo exibidas ocasionalmente em curtos voos verticais.

Eupetomena macroura (Gmelin, 1788).

Nome popular: Beija-flor-tesoura.

Tamanho: 15 cm.

Habitat: Áreas semi-abertas, bordas de florestas, capoeiras, parques e jardins.

Características descritivas: Cauda profundamente bifurcada que toma quase 2/3 do tamanho total. Cabeça e pescoço azuis resto da plumagem verde-escuro brilhante.



Chlorostilbon lucidus (Shaw, 1812).

Nome popular: Besourinho-de-bico-vermelho.

Tamanho: 8,5 cm.

Habitat: Áreas semi-abertas, cerrados, caatingas, cidades, zona rural, capoeiras e beiras de matas.

Características descritivas: O macho reflete um brilho dourado quando exposto ao solo, ou aparece todo negro ou verde escuro quando na sombra de seu poleiro predileto. A fêmea possui uma distinta linha pós-ocular branca.



Nystalus maculatus (Gmelin, 1788).

Nome popular: Rapazinho-dos-velhos.

Tamanho: 18 cm.

Habitat: Vivem em cerrados, caatingas e campos em pastos.

Características descritivas: Possui bico vermelho; a garganta posterior e colar pardo-amarelados, peito e barriga brancos manchados de preto.



Piccumnus fulvescens (Stager, 1961).

Nome popular: Pica-pau-anão-canela.

Tamanho: 10 cm.

Habitat: Endêmico do Nordeste; vive em matas úmidas e capoeiras em altitudes.

Características descritivas: Manto uniforme, lado inferior ferrugíneo claro, riscado de branco.



. *Veniliornis passerinus* (Linnaeus, 1766).

Nome popular: Picapauzinho-anão.

Tamanho: 14 cm.

Habitat: Vivem em áreas abertas, clareiras e bordas de matas secas, caatingas, cerrados, matas de galeria, de várzea e de terra firme.

Características descritivas: Coberteiras superiores das asas salpicadas de amarelo e nuca vermelha (macho).



Colaptes melanochloros (Gmelin, 1788).

Nome popular: Pica-pau-verde-barrado.

Tamanho: 28 cm.

Habitat: Vivem em áreas abertas, caatingas, cerrados e cerradões, capoeiras, eucaliptais, buritizais, campos e bambuzais.



Características descritivas: Verde de lados da cabeça brancos, com vermelho na nuca (e também na estria malar no macho); partes superiores barradas, partes inferiores com nódoas cordiformes, raques das penas amarelas.

Cariama cristata (Linnaeus, 1766).

Nome popular: Seriema.

Tamanho: 90 cm.

Habitat: Áreas abertas, cerrados, caatingas, campos, pastos, plantações.



Características descritivas: De asas largas e “duras” cauda

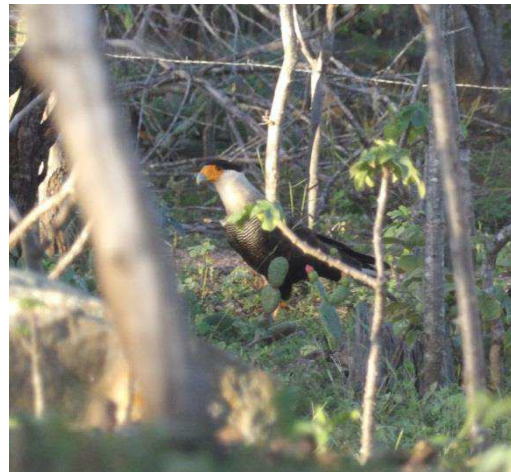
longa. Plumagem cinzenta com ligeira tonalidade parda ou amarelada; na base do bico o qual é forte e vermelho com as pernas, cresce um feixe de penas eriçadas para adiante, o que lhe dá uma expressão marcial.

Caracara plancus (Miller, 1777).

Nome popular: Carcará.

Tamanho: 64 cm.

Habitat: Áreas abertas, semi-abertas como campos, savanas, pastos, plantações, banhados, beira de estradas e rodovias, cidades, zonas rurais, buritizais, beiras de matas, manguezais, praias oceânicas e fluviais, matas de galeria, caatingas e cerrados.



Características descritivas: Alvinegra de face (nua) e cera amarelada ou vermelha, um penacho nual da à cabeça forma característica; penas altas, tarsos amarelados. Imaturo pardo de peito estriado, cara violácea ou amarelo-clara e pernas amareladas ou esbranquiçadas distingue-se logo como um carcará pela forma marcante da cabeça.

Herpetotheres cachinnans (Linnaeus, 1758).

Nome popular: Acauã.

Tamanho: 52 cm.

Habitat: Vivem em bordas de matas secas e secundárias, capoeiras, caatingas, cerrados, matas de galeria, restingas e eucaliptais.



Características descritivas:

Cabeçuda, partes claras de cor amarelo-creme ou esbranquiçada destacando-se as regiões perioftálmicas negras, as quais continuam em um colar nugal da mesma cor. Cauda negra densamente barrada de branco, durante o voo chama a atenção uma área clara anterior à ponta da asa.

Falco sparverius (Linnaeus, 1758).

Nome popular: Quiriquiri.

Tamanho: 27 cm.

Habitat: Áreas abertas, cerrados, caatingas, campos, pastos, zonas rurais, cidades, banhados, bordas de matas secas, praias e plantações.



Características descritivas: Duas

faixas verticais laterais e duas nódoas nucais negras, lembrando olhos. Macho de cauda e costas uniformemente ferrugíneas, retrizes com larga faixa negra anteapical e ponta branca, asas cinzentas. Fêmea com asas ferrugíneas como as costas, manchadas de negro e de cauda com numerosas listras negras.

Falco femoralis (Temminck, 1822).

Nome popular: Falcão-de-coleira.

Tamanho: 45 cm.

Habitat: Ocorre dos EUA à terra do fogo, todo o Brasil.

Características descritivas: Asas e caudas bastante longas, largas faixas supra-oculares, brancas ligando-se na nuca, faixa malar distinta, na asa aberta nota-se orla posterior nitidamente esbranquiçadas, secundárias com larga ponta branca, o que é bem pronunciado em voo. Imaturo com as partes inferiores brancas estriados.

Eupsittula cactorum (Kuhl, 1820).

Nome popular: Periquito-da-caatinga.

Tamanho: 26 cm.

Habitat: Endemismo das caatingas do Nordeste e do norte de Minas Gerais. Vive em matas secas, cerrados, cocais, buritizais e áreas abertas com árvores esparsas, nas veredas úmidas no interior das caatingas.



Características descritivas: Verde de peito amarelado, o que lhe é bem característico, e abdômen amarelo-alaranjado.

Forpus xanthopterygius (Spix, 1824).

Nome vulgar: Tuim.

Tamanho: 12 cm.

Habitat: Áreas semi-abertas, bordas de florestas, capoeiras, cerrados, campos, caatingas, restingas e jardins.

Características descritivas: Macho com grande área azul na asa e no baixo dorso, fêmea totalmente verde quase que uniforme, sendo amarelada na cabeça e nos flancos.



Myrmorchilus strigilatus (Wied, 1831).

Nome popular: Piu-piu.

Tamanho: 12 cm.

Habitat: Caatingas, matas de cipó, matas secas, carrascais e capoeiras secas.

Características descritivas: As partes superiores ferrugíneas-claras estriadas de negro, asas alvinegras; retrizes externas com branco, o que dá na vista quando abre a longa cauda; partes inferiores brancas, garganta negra (macho), ou peito estriado (fêmea).



Formicivora melanogaster (Pelzeln, 1868).

Nome popular: Formigueiro-de-barriga-preta.

Tamanho: 13 cm.

Habitat: Vivem em matas de cipó, caatingas, cerrados e matas secas adjacentes.

Características descritivas: Macho com negro estendido até o abdômen, flancos brancos, de sobrancelha branca mais extensa. A fêmea de partes inferiores quase uniformes.



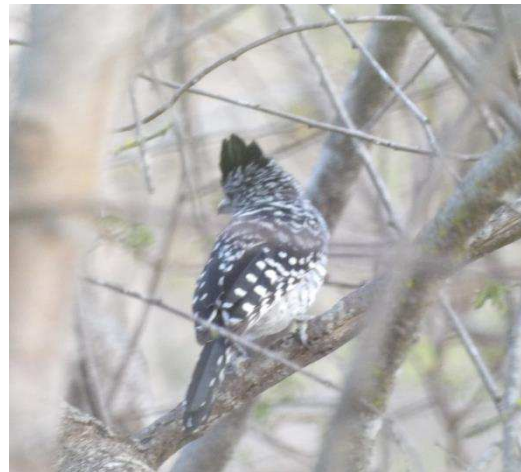
Thamnophilus capistratus (Lesson, 1840).

Nome popular: Choca-barrada-do-nordeste.

Tamanho: 16 cm.

Habitat: Vive na caatinga.

Características descritivas: Macho amplamente barrado de branco (ou amarelo no imaturo) e preto, íris vermelha-alaranjada os machos tem coroa preta uniforme, a fêmea tem listras na garganta e na barriga levemente barrada, são pardo ferrugínea quase uniforme, com as partes inferiores mais claras, e lados da cabeça estriados de pardo-anegrado.



Taraba major (Vieillot, 1816).

Nome popular: Choró-boi.

Tamanho: 19 cm.

Habitat: Vivem em bordas de florestas de todos os tipos, caatingas, cerrados, bacurizais e matas secas.

Características descritivas: O macho por cima negro, com uma área branca dorsal oculta, barras brancas na asa e cauda, partes inferiores brancas e íris vermelha; a fêmea ferrugínea uniforme nas partes superiores e com branca dorsal oculto. Imaturo listrado.



Lepidocolaptes angustirostris (Vieillot, 1818).

Nome popular: Arapaçú-do-cerrado.

Tamanho: 22 cm.

Habitat: Áreas semi-abertas com arborização esparsas, em cerrados, cerradões, campos cerrados, caatingas, matas secas, matas de galeria, savanas de cupim e parque de espinilho.



Características descritivas: Seu ventre apresenta tons claros, imaculados ou com estriações apagadas. Inconfundível pelo branco muito vivo da faixa supra-ocular e das partes inferiores.

Furnariu figulus (Lichtenstein, 1823).

Nome popular: Casaca-de-couro-da-lama.

Tamanho: 16 cm.

Habitat: Endêmico do Nordeste e do leste da Amazônia, habitas as matas ribeirinhas, babacais, brejos e áreas úmidas.



Características descritivas: Possui partes superiores canela-ferrugínea-escuras as coberteiras superiores das primárias ferrugíneas, as ertrizes com n[odoas negra ao lado da ponta. Pernas relativamente escuras, pardas ou cinzentas.

Furnarius leucopus (Swainson, 1838).

Nome popular: Casaca-de-couro-amarelo.

Tamanho: 18 cm.

Habitat: Vive em capões e matas ribeirinhas, pastagens, matas de galeria e áreas semi-abertas.



Características descritivas:

Partes superiores canela bem claro, boné e faixa pós ocular fuligem, sobrancelha branca, pernas esbranquiçadas.

Pseudoseisura cristata (Spix, 1824).

Nome popular: Casaca-de-couro.

Tamanho: 25 cm.

Habitat: Endêmico do Nordeste. Habita a caatinga arbórea em matas secas adjacentes entre 50 a 500m de altitude.



Características descritivas:

Apresenta plumagem ruiva uniforme, íris amarela e um longo topete sobre o píleo. Inteiramente ferrugíneo-claro, com a ponta da asa escura.

Synallaxis hellmayri (Reiser, 1905).

Nome popular: João-chique-chique.

Tamanho: 16 cm.

Habitat: Endêmico do Nordeste, típico das caatingas arbustivas, dominadas por gravatás terrestres entre 200 e 400m de altitude.



Características descritivas: Bico

forte, cauda longa, larga e graduada. Plumagem pardo-acinzentada com uma larga área castanha sobrea a asa, garganta posterior com uma grande nódoa negra.

Synallaxis frontalis (Pelzeln, 1859).

Nome popular: Petrim.

Tamanho: 16 cm.

Habitat: Capoeiras, matas secas, caatingas, cerrados e cocais até 2500m de altitudes.

Características descritivas: Apresenta píleo, asas e cauda ferrugíneas e distintas manchas gular preta.



Pachyramphus polychopterus (Vieillot, 1818).

Nome popular: Caneleiro-preto.

Tamanho: 15 cm.

Habitat: Frequentam bordas de matas mesófilas, matas de araucárias, capoeiras, caatingas, matas secas, plantações, eucaliptais, matas de galeria, matas de terra firme e de várzea.

Características descritivas: Apresenta

boné com forte brilho de aço; a fêmea verde-olivácea com bordas na asa e na cauda, de cor ferrugínea e partes inferiores amareladas.



Tolmomyias flaviventris (Wied, 1831).

Nome popular: Bico-chato-amarelo.

Tamanho: 12 cm.

Habitat: Caatingas arbóreas, buritizais e matas de galeria.

Caraterísticas descritivas: Chama a atenção pela intensidade de amarelo do lado inferior



Todirostrum cinereum (Linnaeus, 1766).

Nome popular: Ferreirinho-relógio.

Tamanho: 9 cm.

Habitat: Áreas abertas, cerrados, capoeiras e plantações.

Características descritivas: Retrizes exteriores com larga ponta branca.



Hemitriccus margaritaceiventer (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837).

Nome popular: Sebinho-de-olho-de-ouro.

Tamanho: 10 cm.

Habitat: Cerrados, caatingas, matas de galeria e carrascais à beira d'água.

Características descritivas: Por cima verde-acinzentado, lado inferior branco, todo rajado de cinzento.



Stigmatura napensis (Chapman, 1926).

Nome popular: Papa-mocas-do-sertão.

Tamanho: 13 cm.

Habitat: Campos sujos, cerrados, matas secas do Nordeste e também das campinadas da Amazônia e formações ripais arbustivas ribeirinhas.



Características descritivas: Por cima pardacenta, por baixo amarelo-pálida, de cauda longa graduada, de base e ponta branca.

Euscarthmus meloryphus (Wied, 1831).

Nome popular: Barulhento.

Tamanho: 11 cm.

Habitat: Habita os arbustos nos campos, nos pastos, capoeiras ralas e a caatinga. Ocorre da Venezuela à Bolívia e Uruguai, Brasil Central e Oriental, Maranhão ao Rio Grande do Sul, dentro da cidade do Rio de Janeiro nas capoeiras e nos morros e restingas.

Características descritivas: Pardacenta, com faixas nas asas pouco salientes e vermelhos visível no píleo.

Camptostoma obsoletum (Temmink, 1824).

Nome popular: Risadinha.

Tamanho: 9 cm.

Habitat: Campos, cerrados, caatingas, no campo limpo e no cerradão, em eucaliptais, plantações, pomares, buritizais, palmais em áreas de pastagens e também no pantanal de Mato Grosso.



Características descritivas: Tem o bico pequeno, cabeça acinzentada, plumagem esverdeada ou cinza-esverdeada com topete longo, com duas faixas ferrugíneo-clara na asa.

Elaenia spectabilis (Pelzeln, 1868).

Nome popular: guaracava-grande

Tamanho: 18 cm.

Habitat: Vive à beira da mata capoeira e árvores isoladas é visto com frequência nas copas. Ocorre ocasionalmente em todo o Brasil, Argentina, Bolívia e Peru.

Características descritivas: Relativamente grande, pouco topetuda, geralmente sem branco no píleo, com três faixas esbranquiçadas distintas na asa bordas das secundárias internas claras, bico todo negro.

Elaenia chilensis (Hellmayr, 1927).

Nome popular: Guaracava-de-crista-branca.

Tamanho: 15 cm.

Habitat: Possui distribuição da Colômbia até a terra do fogo, ao longo dos Andes, passando por Uruguai, Paraguai e Brasil. Migra para o Norte entre fevereiro e março e inverte no



norte do Brasil e sua migração passa para o norte, pelo menos em parte, ao longo da costa Atlântica, desde o sul até o Nordeste.

Características descritivas: Apresenta a cabeça e o dorso pardo-oliváceos; peito pardo claro; a maioria das penas do topete extensamente branca.

Myiopagis virenticeps (Hellmayr, 1927).

Nome popular: Guaracava-de-crista-alaranjada.

Tamanho: 12 cm.

Habitat: Matas secas, matas de galeria, matas mesófilas, chapadas, o pantanal de Mato Grosso e formações ripárias no sudeste da Amazônia.



Características descritivas: Adulto apresenta píleo verde e crista amarelada e o jovem tem as partes superiores ruivas.

Phaeomyias murina (Spix, 1825).

Nome popular: Bagageiro.

Tamanho: 12 cm.

Habitat: No Brasil típico das florestas secas do Nordeste e do centro-oeste. Na Amazônia ocupa as várzeas, ambientes de beira de rio e campinas. Em todos os países do norte do continente e ainda no Panamá, Bolívia, Paraguai e norte da Argentina. No Brasil interiorano para o sul até o Paraguai.

Características descritivas: Ave de bico pequeno, cabeça acinzentada e dorso esverdeado. Apresenta duas faixas ferrugíneas desenhadas como que em “borrifos” na asa.

Myiarchus swainsoni (Cabanis & Heine, 1859).

Nome popular: Irré.

Tamanho: 18 cm.

Habitat: Vivem no cerrado, cerradão, em matas de galeria, matas secas e caatingas arbóreas, em bordas de florestas úmidas e secas e também na mata ripária e ribeirinha e matas secundárias.



Características descritivas: Mandíbula geralmente pardo-clara,

Myiarchus tyrannulus (Statius Muller, 1776).

Nome popular: Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado.

Tamanho: 19 cm.

Habitat: Ocorre em matas secas, capoeiras ralas, cerrados, matas de galeria e caatingas.



Características descritivas:

Vexilas internas das retrizes bordadas de ferrugíneo, visível quando abre a calda, vexila interna das primárias margeada também, mais ou menos nitidamente, de ferrugíneo.

Casiornis fuscus (Sclater & Salvin, 1873).

Nome popular: Caneleiro-preto.

Tamanho: 18 cm.

Habitat: Espécie endêmica do Nordeste até a baixa Amazônia. Típica de campos cerrados, matas secas e caatingas do Nordeste e das chapadas e campinaranas.



Características descritivas: Costas pardas tem certo contraste com o boné e uropígio avermelhados, lado inferior cor de enxofre esbranquiçado.

Pitangus sulphuratus (Linnaeus, 1766).

Nome popular: Bem-te-vi.

Tamanho: 22 cm.

Habitat: Ocorrem em bordas e clareiras de florestas, capoeiras, plantações, eucaliptais, cerrados, caatingas, pastos sujos, mangues, parques e ruas arborizadas.



Características descritivas: Dorso acinzentado e ventre amarelo; larga listra branca superciliar e píleo amarelo.

Machetornis rixosa (Vieillot, 1819).

Nome popular: Suiriri-cavaleiro.

Tamanho: 19 cm.

Habitat: Ocorre em pastos, fazendas, campos justamarítimos, praias, dunas de areias, parque em cidades e áreas habitadas.

Características descritivas: Lembra o *T. melancholicus*, sendo porém menor e mais pardo, lado superior pardacento-esverdeado, retrizes exteriores com ponta branco-amarelada, distinta em voo.



Myiodinastes maculatus (Statius Muller, 1776).

Nome popular: Bem-te-vi-rajado.

Tamanho: 23 cm.

Habitat: Comum na borda de matas secundárias, capoeiras, caatingas, cerrados, matas de galeria, restingas e eucaliptais.

Características descritivas:

Desenho estriado, uropígio e retrizes margeado de ferrugíneo.



Megarynchus pitangua (Linnaeus, 1766).

Nome popular: Neinei.

Tamanho: 23 cm.

Habitat: Comum em áreas urbanas, embora ocorra também na zona rural ou em capoeiras e bordas de matas.

Características descritivas: Muito parecido com o *P. sulphuratus*, mas de bico longo e chato, o que é, aliás, bastante variável, tem o tarso muito curto.



Tyrannulus melancholicus (Vieillot, 1819).

Nome popular: Suiriri.

Tamanho: 22 cm.

Habitat: Típico de áreas abertas, antrópicas ou naturais como cerrados e cerradões, adentra em áreas florestais, extensas, usualmente nas bordas e clareiras.

Características descritivas: Abaixo do cinza, as penas do alto da cabeça são quase vermelhas, uma característica visível só quando eriça o topete em suas disputas territoriais.



Empidonomus varius (Vieillot, 1818).

Nome popular: Peitica.

Tamanho: 19 cm.

Habitat: Ocupam áreas abertas com árvores esparsas, florestas úmidas.

Características descritivas: Por cima pardo-escuro, o meio do píleo amarelo, as longas superciliares brancas, encontrando-se na nuca, tem um bigode branco, coberteiras superiores da cauda e retrizes margeadas de cor ferrugínea; por baixo branco sujo, rajado de pardo.



Fluvicola nengeta (Linnaeus, 1766).

Nome popular: Lavandeira-mascarada.

Tamanho: 15 cm.

Habitat: Ocorrem em brejos taboais, pirizais e banhados.

Características descritivas: Cabeça branca, faixa negra através do olho, costas cinzentas claras; a fêmea é parecida.



Xolmis irupero (Vieillot, 1823).

Nome popular: Noivinha.

Tamanho: 17 cm.

Habitat: Frequenta caatingas e os campos sujos no Nordeste, e as áreas abertas com árvores esparsas no Sul.



Características descritivas: É quase todo branco. Apenas as rêmiges primárias, bem como a ponta das penas da cauda são negras; também são pretos o bico e as pernas.

Cychlaris gujanensis (Gmelin, 1789).

Nome popular: Pitiguari.

Tamanho: 16 cm.

Habitat: Ocorrem preferencialmente em bordas e clareiras de florestas de todos os tipos, em capoeiras, plantações, eucaliptais, cerrados, caatinga, pastos sujos, mangues, parques e ruas arborizadas.



Características descritivas: Cabeçudo, de bico alto e adunco, comprimido lateralmente, asas curtas, plumagem fofa, as frentes e as sobrancelhas marrom-ferrugíneas ou castanhas, bem destacadas dos lados cinzentos da cabeça, verde-amarelado intenso, íris amarelada, laranja ou vermelha. Longa faixa superciliar avermelhada.

Vireo chivi (Vieillot, 1817).

Nome popular: Juruviara.

Tamanho: 14 cm.

Habitat: Bordas de florestas de todos os tipos, capoeiras, plantações, eucaliptais, praças e ruas arborizadas, cerrados e caatingas.



Características descritivas: Píleo cinzento, sobrancelha branco realçada de negro, asas sem barras claras, o lado inferior branco puro, as coberteiras inferiores da cauda amareladas, às vezes também os lados do corpo lavados de verde-amarelado, íris marrom escuro ou acinzentada.

Hylophilus amaurocephalus (Nordmann, 1835).

Nome popular: Vite-vite-de-olho-cinza.

Tamanho: 12 cm.

Habitat: Vivem em matas secas e matas de galeria.

Características descritivas:

Apresenta a íris cinza, fronte rufa, supercílio brancacento conspícuo, lados da cabeça cinza e ventre ocráceo. Possui uma mancha auricular de coloração castanha, que o diferencia do (*H. poicilotis*) que possui esta mancha na coloração cinza escuro.



Cyanocorax cyanopogon (Wied, 1835).

Nome popular: Gralha-cancã.

Tamanho: 31 cm.

Habitat: Endêmico do Nordeste e do centro-oeste e expande sua área de ocorrência no Espírito Santo e na Bahia.

Características descritivas: Manto de cor fuligem, asas e caudas negras, a barriga e a ponta da cauda sempre de um branco puro.



Progne chalybea (Gmelin, 1789).

Nome popular: Andorinha-doméstica-grande.

Tamanho: 20 cm.

Habitat: Ocorre do México à Argentina. No Brasil estão divididos em duas raças geográficas.

Características descritivas: Cauda bifurcada, azul ferrete e branco o desenho do lado inferior muito variável, o imaturo tem o lado superior cor de fuligem.



Troglodytes musculus (Naumann, 1823).

Nome popular: Corruíra.

Tamanho: 12 cm.

Habitat: Ocupam quintais nas cidades e na zona rural.

Características descritivas: Pardo, asas e cauda com finas faixas transversais negras, dorso pardo uniforme, lado inferior pardacento-claro ligeiramente rosado.



Cantorchilus longirostris (Vieillot, 1819).

Nome popular: Garrinção-de-bico-grande.

Tamanho: 15 cm.

Habitat: Canteiros adensados de gravatás terrestres, nas restingas do tipo “nhudú” e em restingas arbóreas, manguezais, matas secas nordestinas e na mata atlântica de encosta.



Caraterísticas descritivas: Bico longo, asas e caudas finamente barradas de negro, barriga avermelhada.

Polioptila plumbea (Gmelin, 1788).

Nome popular: Balança-rabo-de-chapéu-preto.

Tamanho: 11 cm.

Habitat: Na Amazônia vivem em campinaranas e campinas, nas matas ripárias em ilhas fluviais, bordas e clareiras de matas e várzea, no Nordeste vivem em caatingas, cerrados, matas secas e áreas abertas com árvores esparsas.



Caraterísticas descritivas: Lado superior cinzento, alto da cabeça, rêmiges e retrizes negras; as rêmiges internas possuem larga borda branca longitudinal, as rêmiges externas com branco. As partes inferiores branco-acinzentadas; a fêmea sem boné negro.

Turdus rufiventris (Vieillot, 1818).

Nome popular: Sabiá-laranjeira.

Tamanho: 25 cm.

Habitat: Vivem em áreas semi-abertas e bordas de matas, em capoeiras e nos pomares em cidades.

Caraterísticas descritivas: Intensa cor ferrugínea-laranja, da barriga, menos vistosa em plumagem envelhecida; a pálpebra às vezes amarela.



Turdus amaurochalinus (Cabanis, 1850).

Nome popular: Sabiá-poca.

Tamanho: 22 cm.

Habitat: Ocorre em áreas semi-abertas e antrópicas.

Caraterísticas descritivas: A cabeça e o lado superior incluindo as asas de colorido pardo-oliváceo



uniforme, a área em frente ao olho é negra; garganta branca com densa estriações parda, destaca-se uma nódoa branca ou amarelada-pura na garganta posterior, coberteiras inferiores da asas são de cor amarelo pálido, as da cauda de um branco puro; o bico durante a procriação de amarelo puro, cor de cera (macho) ,durante o descanso, em imaturos e na fêmea, anegrado uniforme.

Mimus saturninus (Lichtenstein, 1823).

Nome popular: Papa-cebo.

Tamanho: 26 cm.

Habitat: Comum em parques, cidades, pastos, caatingas, cerrados e plantações.

Caraterísticas descritivas: Lado superior pardo-escuro, sobrançelha branca, longa faixa



pós-ocular anegrada, constante que falta a *M. gilvus*, asas e cauda negro-pardacentas, coberteiras superiores da asa com barras brancas, cauda com ponta branca; lado inferior branco, frequentemente amarelado ou arroxado pela terra, peito acinzentado, flancos roxeados, íris às vezes amarela.

Zonotrihia capensis (Statius muller, 1776).

Nome popular: Tico-tico.

Tamanho: 15 cm.

Habitat: Comum em parques e quintais urbanos e na zona rural adjacente de quase todo o Brasil, evitando áreas de florestas contínuas.



Caraterísticas descritivas: Pequeno topete, o desenho estriado da cabeça e o colar ferrugíneo são característicos da espécie, sendo, geralmente, menos pronunciados no sexo feminino. Jovem sem faixas na cabeça, sem nódoa preta ao lado do pescoço e sem o colar vermelho, possuindo manchinhas negras no peito.

Ammodramus humeralis (Bosc, 1792).

Nome popular: Tico-tico-do-campo.

Tamanho: 13 cm.

Habitat: Ocorrem em campos, pastos sujos, zonas rurais, arrabaldes de cidades e cerrados.



Caraterísticas descritivas:

Partes superiores cinzentas estriadas de negro e com tintas cor ferrugem, destaca-se uma mancha amarela ante-ocular, encontro (oculto) também amarelo. Jovem com o peito maculado de anegrado, ocorrem modificações no colorido da plumagem, devido a impregnação da mesma com a terra.

Icterus cayanensis (Linnaeus, 1766).

Nome popular: Inhapim.

Tamanho: 21 cm.

Habitat: Vivem em matas secas, matas de galeria, cerrados, cerradões, cocais, buritizais e áreas abertas com árvores esparsas.



Caraterísticas descritivas: Corpo delgado, calda longa, bico fino e curvo, é negro, a dragona varia na cor conforme a região. 1- Dragona amarela-enxofre na Amazônia. 2- Dragona castanha, Mato Grosso do Sul, oeste do Paraná, Rio Grande do Sul. 3- Dragona amarelo-laranja sem amarelo por baixo das asas, sul de Goiás, oeste de Minas Gerais, oeste de São Paulo, sudeste de Mato Grasso do Sul. 4- Dragona amarela-enxofre, da mesma cor são coberteiras inferiores das asas e as calças. Brasil oriental, Maranhão ao Rio de Janeiro.

Icterus jamacaii (Gmelin, 1788).

Nome popular: Corrupião.

Tamanho: 23 cm.

Habitat: Vivem em caatingas, matas secas, e áreas abertas com árvores esparsas.

Caraterísticas descritivas: Representadas no Brasil em duas formas geográficas,



consideradas geralmente espécies diversas. (1) *Icterus j. jamacaii*, cabeça e dorso negros. Ocorre do Maranhão à Bahia, Minas Gerais. (2) *Icterus j. jamacaii croconotus*, alto da cabeça e costas cor de laranja. Ocorre do norte do continente e da Amazônia até os rios Paraguai e Piquiri, Mato Grosso.

Agelaioides fringilarius (Spix, 1824).

Nome popular: Asa-de-telha-pálido.

Tamanho: 18 cm.

Habitat: Frequentam caatingas e carnaubais do Nordeste.

Caraterísticas descritivas: Marrom escuro, possui uma espécie de máscara negra ao redor dos olhos.

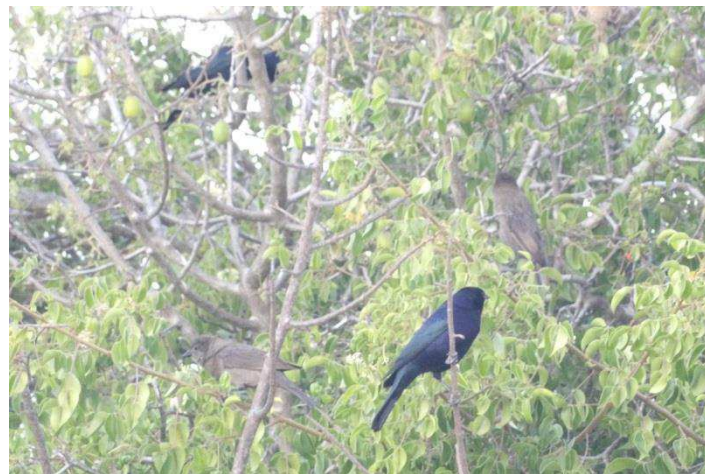


Molothrus bonariensis (Gmelin, 1789).

Nome popular: Vira-bosta.

Tamanho: M. 20 cm/F.16 cm.

Habitat: Típico em áreas abertas, antrópicas ou naturais, consegue atravessar áreas florestais extensas usando rodovias ou estradas.



Caraterísticas descritivas: Macho azul-violeta fortemente brilhante, asas esverdeadas reluzentes; fêmea menor, marrom-fuligem, de dorso negro; há muita variação em tamanho e colorido, ocorrem fêmeas totalmente negras porém menos reluzentes do que os machos adultos; os imaturos são de lado superior negro sem brilho (macho), ou pardacento manchado (fêmea), lado inferior em ambos mais ou menos rajado de esbranquiçado de negro; o sexo é reconhecível já na plumagem juvenil: macho anegrado, fêmea marrom-fuligem.

Coereba flaveola (Linnaeus, 1758).

Nome popular: Cambacica.

Tamanho: 10 cm.

Habitat: Ocupa áreas urbanas e rurais ou em capoeiras e bordas de matas.

Caraterísticas descritivas: De bico de sovela; destaca-se uma risca branca superciliar, garganta cinzenta e barriga amarelo-limão.



Compsothraupis loricata (Lichtenstein, 1819).

Nome popular: Tiê-caburé.

Tamanho: 23 cm.

Habitat: Endêmico do Nordeste. Frequentam caatingas e áreas arborizadas na beira de rios e restingas arbustivas em áreas litorâneas com dunas de areia.



Caraterísticas descritivas: Todo negro com um brilho azulado exceto por uma placa escarlate no meio da garganta e do papo; bases das penas dorsais e do flanco brancas, sendo visíveis apenas quando a ave arruma a plumagem. Fêmea preta uniforme faltando-lhe também as supracitadas partes brancas. Macho novo sem placa escarlate, já se reproduzindo contudo nesta plumagem; há exemplares de cor fuligem.

Nemosia pileata (Boddaert, 1783).

Nome popular: Saira-de-chapéu-preto.

Tamanho: 12 cm.

Habitat: Comum em parques, cidades, áreas abertas, mangues, capoeiras, cerrados, bordas de matas de galeria e eucaliptais.



Caraterísticas descritivas: Apresenta branco puro e do lado inferior que contrasta com o negro do píleo. Manto cinzento, íris e pernas amarelas (pardo no imaturo). A fêmea não tem o desenho negro tendo seu lado inferior amarelo e a mandíbula branca.

Lanio pileatus (Wied, 1821).

Nome popular: Tico-tico-rei-cinza.

Tamanho: 13 cm.

Habitat: Típico do Nordeste e do Centro-Oeste. Habitam matas secas, capoeiras ralas, restingas, restingas e caatingas.



Caraterísticas descritivas: Macho de partes superiores cinzentas com a base do topete negra e o centro do mesmo escarlate, partes inferiores lavadas de cinzento. A fêmea é parda-acinzentada nas partes superiores, esbranquiçadas nas partes inferiores, com o peito e o lado estriado de cinzento. Quando está tranquilo o vermelho do píleo não aparece, observando-se apenas uma estreita faixa negra longitudinal no centro do píleo, também não se nota vestígio de topete.

Tangara sayaca (Linnaeus, 1766).

Nome popular: Sanhaçú-cinzeno.

Tamanho: 17 cm.

Habitat: Comum em parques, cidades e jardins.

Caraterísticas descritivas: Cinzeno ligeiramente azulado com as partes inferiores um pouco mais claras; dragona, borda das rêmiges e retrizes azuis esverdeadas, pouco destacadas.



Tangara cayana (Linnaeus, 1766).

Nome popular: Saíra-amarela.

Tamanho: 14 cm.

Habitat: Habita grandes áreas abertas, arborizadas, capoeiras, cerrados, matas de galeria, matas secundárias, cidades, plantações e eucaliptais.

Caraterísticas descritivas:

Predomina a cor amarelo-prateada; possui uma máscara negra a qual, nas populações do Brasil oriental e central, se estende a garganta e em uma faixa mediana em todo o lado inferior; a fêmea é mais pálida e sem qualquer preto.



Paroaria dominicana (Linnaeus, 1758).

Nome popular: Cardeal-do-nordeste.

Tamanho: 18 cm.

Habitat: Endêmico do interior dos estados nordestinos.

Caraterísticas descritivas:

Plumagem da cabeça vermelha, curta e ereta aparentando ser uma pelúcia, sobretudo na nuca do macho. Partes superiores cinzentos exceto o dorso anterior que é composto de penas negras no ápice e brancas na base, o que dá o conjunto um aspecto escamoso de negro e branco. Dorso posterior e coberteiras superiores das asas manchadas de negros, maxila anegrada, mandíbula cinzento-clara. Fêmea com o *occiput* menos arrepiado, imaturo com as partes pardo-anegradas, barriga branca e garganta ferrugínea.



Conirostrum speciosum (Temminck, 1824).

Nome popular: Figuiinha-de-rabocastanho.

Tamanho: 11 cm.

Habitat: Comum em matas abertas, matas mesófilas, matas secas, matas de galeria, matas de várzea e ilhas fluviais.

Caraterísticas descritivas: Espécie bem delgada, de bico cônico, abdômen e *speculum* brancos, as coberteiras inferiores da cauda são castanhas (apena no macho), a fêmea pode lembrar um *Hylophilus* (Vireonidae).



Sicalis luteola (Sparman, 1789).

Nome popular: Tipio.

Tamanho: 11 cm.

Habitat: No Rio Grande do Sul vivem nos pampas, atingem parte do Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste como migrantes do inverno, provenientes do Sul.



Caraterísticas descritivas: Possui distinto desenho amarelo no loro e em torno do olho; garganta e ventre também amarelo vivo, contrastando com uma estria malar e peito acinzentado, manto intensamente estriado de anegrado. Fêmea, parecida, mas com menos amarelo.

Volatinia jacarina (Linnaeus, 1766).

Nome popular: Tizio.

Tamanho: 10 cm.

Habitat: Habitam os capinzais nos arrabaldes das cidades e na zona rural adjacente.

Caraterísticas descritivas: De bico cinza, macho, macho em plumagem nupcial, negro-azulado brilhante uniforme



com as axilares e coberteiras inferiores da asa brancas, em certas regiões da Amazônia também pretas, mudando, após a época de reprodução, para uma vestimenta de descanso de penas negras com borda esbranquiçada, mais conspícua nas partes inferiores.

Sporophila albogularis (Spix, 1825).

Nome popular: Golinho.

Tamanho: 11 cm.

Habitat: Endêmico do Nordeste e do Norte da região Sudeste, vivem em veredas úmidas da caatinga.

Caraterísticas descritivas: Macho com as partes superiores cinza-escuro, bico delgado e



conspicuamente alaranjado, colar peitoral negro, a garganta toda branca, também os lados do pescoço são brancos, de forma que esta cor pode ser divisada mesmo estando o espécime de costas. Uropígio e espéculo também brancos.

Cyanoloxia brissoni (Lichtenstein, 1823).

Nome popular: Azulão.

Tamanho: 17 cm.

Habitat: Vivem as margens de florestas em áreas úmidas adjacentes, capoeiras ralas e plantações.



Caraterísticas descritivas: De bico avantajado e negro, macho totalmente azul-escuro com a fronte, sobrancelhas, máculas do loro e partes das coberteiras da asa azuis brilhantes. A fêmea e o imaturo são pardos uniformes um pouco mais claros nas partes inferiores.

Euphonia chlorotica (Linnaeus, 1766).

Nome popular: Fim-fim.

Tamanho: 9,5 cm.

Habitat: Habitam copas de beiras de matas secas, capoeiras, cocais, cerrados, caatingas, matas ralas, parques e árvores isoladas.



Caraterísticas descritivas: Pequeno, lembra *E. xanthogaster*, tendo também a garganta negra, mas seu bico é mais fino e o amarelo do píleo é mais claro e mais restrito. Tem nódoas brancas nas duas retrizes mais externas de cada lado. Fêmea verde-olivácea, de frente amarelada e ventre frequentemente branquicento.

Passer domesticus (Linnaeus, 1758).

Nome popular: Pardal.

Tamanho: 15 cm.

Habitat: Comum em parques e jardins urbanos, também na zona rural adjacente da maior parte do Brasil.

Caraterísticas descritivas: O macho adulto se distingue pela gravata e bico negros e pelo píleo cinzento uniforme, sem riscos pretos (ao contrário do tico-tico) que nunca forma um topete; bico negro, tornando-se amarelado durante o descanso reprodutivo; fêmea (“pardoca”) e imaturo são mais semelhantes ao tico, sendo mais corpulentos, de bico mais grosso e faltando-lhe o topete; plumagem pardacenta, faixa pós-ocular clara, lado inferior branco sujo uniforme, bico pardo.

